Anno XXV. Quinta-feira 6 de Setembro de 1849. N. 198.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 1, ás 2 h. e 58 m. da t.
Ming. a 9, ás 4 h. e 36 m. da t.
Nova a 16, á 1 h. e 42 m. da t.
Cresc. a 24, ás 9 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manh.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. S. Eufemia. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
4 Terç. S. Rosa de Viterbo. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
5 Quart. S. Antonino. Aud. do J. da 2. v. do civ.
6 Quint. S. Libania. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
7 Sext. S. S. João. Feriado.
8 Sab. ✻✻ Natividade de Nossa Senhora.
9 Dom. O Santissimo Nome de Maria.

CAMBIOS EM 5 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.

Ouro. — Onças hespanholas	31$000	a	31$500
Moedas de 6$400 velhas	17$200	a	17$400
» de 6$400 novas	16$200	a	16$400
» de 4$000	9$200	a	9$400
Prata. — Patacões brasileiros	1$990	a	2$010
Pesos columnarios	1$990	a	2$010
Ditos mexicanos	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE SETEMBRO.

Officio.—Ao inspector da pagadoria militar, para que mande abonar mensalmente a Domingas Maria da Conceição, a contar de setembro corrente a quantia de 20,000 rs. mensaes que lhe consignou do respectivo soldo seu filho frei José de S. Luiz Bimbert, capellão do setimo batalhão de caçadores

Dito.—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando dê as convenientes ordens afim de que o commandante do vapor *Imperatriz* receba a seu bordo e conduza para a côrte a mulher do primeiro cadete Luiz Martins de Carvalho.

Dito.—A camara municipal desta cidade, determinando expeça as convenientes ordens afim de que, para o dia 5 do corrente, se prepare na matriz de S.-Antonio o docel que, segundo os ritos da igreja, se não pode dispensar nos actos religiosos em que officia o Exm. bispo diocesano; bem como para que o mesmo se pratique em circumstancias identicas, independente de recommendação especial.—Communicou-se ao Exm. bispo.

Portaria.—Concedendo ao bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha a demissão que pedio do lugar de delegado do termo de Iguarassú.—Scientificou-se o chefe de policia.

Dita.—Ordenando ao director do arsenal de guerra que entregue por emprestimo ao commandante superior interino da guarda nacional de Olinda e Iguarassú sessenta armas para distribuir com as praças que teem de fazer o serviço da guarnição nos dias 6 e 7 do corrente.—Inteirou-se o referido commandante superior.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 4 de setembro de 1849.

ORDEM DO DIA N. 28.

Determinando o Exm. Sr. presidente da provincia, em officio do 1.º do corrente, que a tropa de primeira linha existente na guarnição fórme em grande parada no dia 7 do corrente, anniversario da independencia do imperio, reunida á guarda nacional, e sôb o commando em chefe do Illm. Sr. coronel commandante superior Francisco Jacintho Pereira, ordeno que o segundo batalhão de artilharia guarnecendo quatro boccas de fogo, e a companhia de artifices guarnecendo igual numero de boccas de fogo, sôb o commando do Sr. capitão do quarto batalhão de artilharia, Isidoro José Rocha do Brasil, e ambas as brigadas de artilharia, sôb o commando geral do Sr. major commandante interino do segundo batalhão da mesma arma, Hygino José Coelho; o quinto batalhão de fuzileiros e o segundo de caçadores, formando todos uma brigada em parada, sôb o commando do Sr. tenente-coronel Antonio Maria de Souza, ficará no referido dia á disposição do mesmo Illm. Sr. coronel commandante superior da guarda nacional deste municipio, Francisco Jacintho Pereira.

Ao mesmo Illm. Sr. commandante superior compete dar o detalhe de toda a parada, e por isso os Srs. commandantes dos corpos de primeira linha deverão mandar o mappa da fôrça respectiva.

A guarnição da praça será feita no dia 7 e no antecedente pelas praças de guardas nacionaes que não estiverem promptas, e pelo primeiro batalhão do municipio de Olinda: tudo em conformidade as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia.

O Sr. major Sebastião Lopes Guimarães, commandante da companhia fixa de cavallaria, dara os ordenanças que competem aos diversos empregos, e que fôrem requisitadas pelo Illm. Sr. commandante da divisão.

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado e commandante.

Quartel do commando da praça em Pernambuco, Recife, 4 de setembro de 1849.

ORDEM ADDICCIONAL A DO DIA.

Publico, para conhecimento da guarnição, que o Exm. Sr. presidente da provincia me communicou em officio datado de hontem haver-lhe sido ordenado pela secretaria de estado dos negocios da guerra, em data de 9 de agosto proximo findo, a pontual execução de quanto se determina no aviso por cópia da repartição da guerra de 25 de setembro do anno proximo passado, que mandou dar baixa do serviço as praças mencionadas na relação, que tambem veio por cópia, o qual aviso e relação são do teor seguinte:

« 2.ª secção. — Illm. e Exm. Sr. — Havendo por bem S. M. o Imperador determinar que V. Exc. mande dar baixa ás 15 praças constantes da relação inclusa, assignada pelo official-maior desta secretaria, Francisco de Paula Vieira de Azevedo, visto terem sido julgadas em inspecção de saúde incapazes do serviço, como V. Exc. informou em seu officio n. 82, de 31 de agosto ultimo; e outrosim que V. Exc. faça seguir para esta côrte, logo que se acharem restabelecidos, os soldados do setimo batalhão de caçadores, Manoel Joaquim da Silva e Francisco de Salles, que da relação annexa ao dito officio consta terem ficado doentes no hospital regimental dessa capital; assim communico a V. Exc. para sua intelligencia e devida execução.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 25 de setembro de 1848. — *João Paulo dos Santos Barreto.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — Conforme. — *Libanio Augusto da Silva Mattos.* — Conforme. — O official-maior, *Florianno Corrêa de Britto.* »

« *Relação das praças de primeira linha a que por aviso desta data se manda dar baixa, por terem sido julgadas em inspecção de saúde incapazes do serviço.*

Segundo batalhão de artilharia a pé.

Cabo, Anastacio José Machado; soldados, João Francisco Alves e Joaquim José do Rego.

Quarto batalhão de artilharia a pé.

Musico, José Antonio Carrão; soldado, Duarte de Siqueira Barreto.

Quinto batalhão de fuzileiros.

Cabo, Lauriano Raymundo Martins; anspeçada, Raymundo Antonio da Silva; soldados, João Raymundo, Antonio José Guimarães e Isidro Correia da Costa.

Sexto batalhão de caçadores.

Soldados, Luiz de França Pinheiro, Joaquim José de Sant'Anna, José Vicente da Silva e Innocencio Gomes Barboza.

Companhia de cavallaria.

Soldado, Jose Manoel de Barros.

»Secretaria de estado, em 25 de setembro de 1848. — *Francisco de Paula Vieira de Azevedo.* — Conforme. — *Libanio Augusto da Cunha Mattos.* — Conforme. — O official-maior, *Florianno Corrêa de Britto.* »

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife, 5 de setembro de 1849.

ORDEM DO DIA ADDICIONAL A DO N. 29.

O Illm. Sr. coronel commandante da praça manda convidar os Srs. officiaes das quatro classes do exercito, que não formam em grande parada no dia 7 do corrente, para que se achem no referido dia no palacio da presidencia, afim de assistirem a solemnidade do cortejo á effigie de S. M. o Imperador.

Outrosim, o mesmo Illm. Sr. ordena que os Srs. capitão Tristão Pio dos Santos do primeiro batalhão de artilharia a pé, e o segundo tenente do quarto da mesma arma Joaquim da Silva Maia, se apresentem ao Sr. major Hygino José Coelho, commandante do parque de artilharia na parada do dia 7, para serem convenientemente empregados.

E, finalmente, que o Sr. major graduado commandante da companhia fixa de cavallaria, Sebastião Lopes Guimarães, mande apresentar ao Sr. tenente-coronel Antonio Maria de Souza, commandante da brigada de primeira linha, os Srs. tenente Luiz Muniz Barreto Netto e alferes Luiz de Albuquerque Maranhão, para servirem as suas ordens.

Francisco Carlos Boeno Deschamps, primeiro tenente ajudante de ordens.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 4 de julho de 1849.

Poço começar a minha carta com uma interessante e boa noticia que aqui causa prazer a todos os amigos da ordem, e que produzirá na Europa saudavel effeito.

Sabemos, por um despacho telegraphico, datado de Civita-Vecchia a 30 de junho, que Roma submetteu-se ao nosso exercito. A assembléa constituinte romana declarou impossivel a defesa. Os triumviros fôram postos de lado, e uma deputação da cidade de Roma encaminhou-se ao campo do general Oudinot para tratar da capitulação. Vmc. póde considerar como completamente acabado o negocio militar; e he este o ponto essencial. Resta-nos apenas desenredar-nos das complicações politicas da questão, quero dizer, restabelecer o papa sem offensa dos principios republicanos do nosso governo. Veremos como os nossos diplomatas sahirão dessas difficuldades.

Quanto a mim, pouco me interessa que se dê plena satisfação aos zeladores da republica; porque cada vez mais me convenço de que a republica he impraticavel em França, bem como em todos os paizes de raça latina, onde o catholicismo fez germinar ideias de autoridade. O que importa he que a sociedade não pereça, e que a ordem moral e material se restabeleça. A tomada de Roma he, a esse respeito, um facto ditosissimo; porquanto Roma tinha-se transformado em receptaculo de todos os bandidos da Europa, e em latrina na qual fermentavam todas as paixões anarchicas. Quanto á França que accendêra o fogo, trabalha animosa por apaga-lo, tanto exterior como interiormente.

Os grandes podêres do estado concorrem efficazmente, por seus actos, para que as paixões se vão acalmando, bem como para que se va, de dia em dia, augmentando a tendencia para as ideias de ordem. Um dos primeiros actos do governo, depois de haver materialmente reprimido a insurreição, foi apresentar a assembléa um projecto de decreto que suspende, durante um anno, o exercicio do direito de reunião.

Eu ja disse a Vmc. que a assembléa estava terminantemente resolvida a repôr a França em estado normal, e que, sem que estivesse disposta a sustentar-se adversa ao ministerio, resolvêra portar-se de modo a obriga-lo a desenvolver uma politica tão efficaz quanto repressiva. Este projecto temporario, pois, satisfez apenas em parte a maioria, a qual queria que, desde já, e por lei definitiva, fôssem os clubs vedados para sempre. Longas conferencias tiveram lugar entre a commissão e o ministerio, e o debate acabou por transacções. Deixaram á lei o seu caracter temporario; mas, por especial disposição, decidiram que, antes do fim do anno, seria apresentado um projecto de lei que, prohibindo os clubs, regularia o exercicio do direito de reunião. A montanha, ainda atordoada de sua derrota, não se atreveu a articular palavra contra esse projecto de lei que, em outros tempos, provocaria suas violencias.

Entretanto os representantes montanhezes quizeram dar uma ultima batalha. Vencidos sobre o terreno do interior, quizeram deixar-se vencer tambem no terreno dos negocios exteriores. Tivemos segunda-feira passada uma d'essas grandes sessões, tão ferteis no tempo da-realeza, onde a opposição nos faz andar em torno da Europa. Ouvimos essas oucas e estrepitosas phrases em as quaes se alinham innumeros batalhões, e nas quaes, após de ter feito brilhar ao sol os mosquetes, se desfigura, a bel prazer, o mappa europêu. Um dos mais veteranos práticos d'essa velha estrategia, o senhor Mauguin, que com tudo se assenta nos bancos dos amigos da ordem, não póde resistir á vontade de paraphrasia certo discurso bolorento das era de Luiz Philippe, que mesmo n'essa era, causára tedio a todos os homens sensatos da camara dos deputados. Mas no tempo da republica não somos tão difficeis; e o senhor Mauguin foi ouvido como um oraculo pelos bancos da montanha, os quaes acham que um orador sempre tem rasão quando contraria o governo. He á Russia que o senhor Mauguin se afferra: elle crê que, se não cuidarmos em nós, seremos devorados pelo colosso russiano. O senhor Mauguin, que, em verdade, não he revolucionario, não entende o que he mais claro que a luz meridiana; isto he, que a Russia armou-se contra o espirito revolucionario, e que para mantermos paz com ella, basta que continuemos a obra começada; quero dizer, que acabemos com a anarchia e a revolução. Além de que, este orador, que tem certa elegancia d'estylo, posto que algum tanto rançosa, alenta o detestavel habito de fallar para nada dizer; pois jamais conclue — « Vós que, reis, pois, guerra? » Lhe pergunto um. — « Não, respondeu elle; não quero guerra, e sim uma demonstração energica e cheia d'ameaças. » Ora figure Vmc. uma grande nação que ameaça, e não faz guerra!

A montanha tambem teve seu orador; e esse foi mais nitido. O tal orador he um antigo mestre de lingoas, Allemão de nascimento, e que se faz naturalizar o anno passado. Chama-se o Sr. Savoye; e fôram os eleitores do Rheno inferior que enriquecêram com elle a assembléa legislativa. O Sr. Savoye não quer meios termos. Segundo elle, devemos desde já fazer a guerra a pró das insurreições allemãas. Ai! O pobre homem tinha razão quando disse n'uma das sessões precedentes, que tinha summa pressa em interpellar o governo; e que, se nisso se demorasse mais um pouco, talvez fosse mui tardio! No momento em que fallava, todas as insurreições, que elle traz no coração, eram derribadas uma a uma; e o ducado de Baden, e bem assim o palatinado bavaro iam ser restituidos á rasão pelas tropas de el-rei de Prussia.

O nosso ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. de Tocqueville, divertio muito a assembléa, explicando-lhe os motivos particulares, por que o Sr. Savoye deve, mais particularmente que nenhum de seus collegas, interessar-se no successo das insurreições allemãas. Mais Allemão que Francez, esse senhor tomou parte activa no movimento revolucionario do Ultra-Rheno. No 18 do maio ultimo, achou-se elle em Offemburg, em certo *meeting* a que todas as sociedades secretas de Allemanha tinham enviado delegados. Lá o cidadão Savoye tomou a palavra em nome de Ledru-Rollin, e prometteu aos revolucionarios allemães o apoio dos socialistas de França. Ai! Ledru-Rollin fugio, os socialistas jazem derrotados, e o Rheno que resta aos anarchistas he o pobre Sr. Savoye, o qual suou sangue e agoa na tribuna por sua triste causa, condemnada pelos homens e por Deos.

Todo esse debate, que occupou duas sessões da assembléa, teve em resultado uma ordem do dia pura e simples. Decididamente a legislativa tem coração de rocha para os revolucionarios. Por mais que lhe peçam a esmola de um pouco de assistencia, ella responde-lhes que passsem adiante. Depois de haver comprimido em seu seio a revolução, a França não pretende atiça-la em casa dos outros, e com rasão.

Eu disse a Vmc., na minha ultima carta, que severas execuções tinha a assembléa feito a requisição da justiça nas fileiras dos montanhezes. Vinte individuos pertencentes á montanha fôram despojados de sua inviolabilidade, para responderem ante os tribunaes por seus feitos e gestos. Não parou isso ahi. Ha dias, fôram apresentados novos pedidos para autorisação de processos, e o numero dos montanhezes indiciados em crimes ou delictos ja orça por 37. Esses senhores gritam como se os assassinassem; mas, em verdade, se os arrancam de seus bancos, se os pôem ante a justiça como criminosos ordinarios, quem tem culpa senão elles proprios? Para que se metteram em abominaveis conspirações?

Agora temos que completar a assembléa legislativa, onde as eleições multiplas e os obitos deixaram uns quarenta assentos vagos. No dia 8 de julho he que essas eleições devem ter lugar. Bem que o resultado dos escrutinios que vão abrir-se, não possa descollocar a maioria, as escolhas que houverem de fazer-se terão grandissima importancia, pois darão a perceber o effeito produzido em França pelos acontecimentos de 13 de junho. O mecanismo do suffragio universal que, pelo que me toca, não admiro, tem sido mal entendido até hoje pelo partido da ordem, o qual não soube introduzir em suas fileiras o nexo e a disciplina que constituem a fôrça de seus adversarios. Veremos se desta feita somos mais habeis. Um comité que tomou por titulo a *união eleitoral*, e do qual já a Vmc. fallei, propoz uma lista de candidatos sobre os quaes os eleitores abrirão um escrutinio preparatorio, cujo resultado servirá de base á lista definitiva. Chovem os avisos em todos os jornaes para convidarem os eleitores, primeiramente a votar, depois a se conformarem com a lista da união. Se taes avisos fôrem attendidos, sem duvida a victoria será nossa.

Boletim scientifico industrial e artistico. — Ao abrir-se a exposição dos objectos de industria, os expoentes chegaram a 4,516. Então nem todos se tinham apresentado: algumas casas ainda estavam vazias. Julga-se que o numero dos expoentes suba a 4,800, exclusive os de agricultura. Será quasi exactamente o triplo do que contava a exposição de 1819, que teve lugar no Louvre, e quasi o dobro da de 1834, que se fez na praça da Concordia. Na ultima, feita no mesmo lugar que a de hoje, o numero dos expoentes foi de 3,960. A exposição de 1849 conta, pois, 840 mais que as atrasadas; e cumpre notar que esta apenas dera 679 expoentes de mais que a de 1839. Como, além disso, os nossos industriosos parecem apresentar-se n'este novo concurso com mais brilho e podêr que no passado, podemos dizer que, longe de desanimarem ante os obstaculos e as perdas enormes que os acabrunham ha quinze mezes, tomam a peito provar que de 1844 a 1848 todos os nossos ramos de artes e officios hão caminhado a passo largo, e que o trabalho industrial do França fez novos e notaveis progressos. Paris, sobretudo, cujos fabricos de gosto e luxo fôram tão cruelmente experimentados, que se temia ficassem inferiores ás precedentes exposições, nem por isso occupará menos distincto lugar na de 1849. Sobre 4,516 expoentes os industriaes do departamento do Sena contam 2,855, ou quasi dous terços. Na exposição de 1844 o Sena só teve 2,237. Vê-se que he a este departamento que se deve quasi todo o augmento.

Temos agora uma exposição de pintura. Nada lhe direi a esse respeito, senão que ella transpõe os limites do mediocre e máo. O contagio da cadeia contaminou os bons artistas, desde que o mais ignobil Rapin póde expor seus rotulos de taberna á ilharga das producções dos grandes mestres. Se quizerem que a arte recupere entre nós alguma dignidade, convém que nesta materia, como em todas as outras, abstraiamos de procedimentos democraticos e restabeleçamos o freio da regra. No reinado de Luiz Philippe, um quadro não era admittido á exposição senão depois de ter passado pelo exame de um jury composto dos membros da academia das bellas artes; he a isso que nos cumpre voltar, se quizermos que nossas exposições recuperem um pouco seu antigo brilho.

Os theatros vão soffrendo muito. Elles choram e lamentam a ausencia do publico. O cholera augmentou o vacuo que a estação do estio abre em sua caixa; e a republica, tão funesta a tudo quanto he arte liberal, inutilisa a tudo. Todos os nossos directores do theatro (temos uma duzia) estão agora destacados junto ao ministro do interior e da assembléa, para obterem um soccorro do governo. Se algum anda bem, he o Vaudeville, o qual está na veia das peças politicas e aristophanicas, que são muito bem aceitas.

Eu fallei a Vmc do cholera: agora participo-lhe a morte do mesmo: fez tantas victimas, que ninguem traz lucto por elle.

Allemanha. — Desde minha ultima carta os successos hão caminhado singularmente pelas orlas do Rheno. Já lhe disse que a assembléa de Francfort tinha deixado esta cidade para reunir-se em Stuttgard. Ella não se demorou la muito tempo, e el-rei de Wurtemberg dentro em breve se vio livre d'esse punhado de conspiradores e turbulentos que incendiaram a Allemanha. Expulsa ao principio da camara dos deputados de Stuttigard onde se tinha estabelecido, a assembléa tinha-se refugiado n'uma estalagem: depois havia proseguido suas deliberações em pleno ar; mas, tendo recebido intimação para dissolver-se, dissipou-se afim ante uma carga de cavallaria. Annunciou que se reuniria em Carlsruhe, mas eu lhe afianço que nunca mais ouviremos fallar della: está morta e bem morta.

Emquanto esta execução se fazia em Stuttgard, as tropas prussianas, commandadas pelo principe da Prussia e pelo general Punker, operam vigorosamente contra os insurgentes do palatinado bavaro, e do grão-ducado de Baden. Heidelberg e Manheim voltavam a seu dever; Carlsruhe, capital do grão-ducado, rendia-se sem desparar tiro; e Roastadt, sua fortaleza, cahia em mão das tropas do imperio. A esta hora já o grão-duque entrou em Carlsruhe, e reempunhou as rédeas do governo. Os corpos francos estão em debandada. Os mais compromettidos insurgentes buscaram refugio nas gargantas da Floresta-Negra. Seu general Mierolawski está com elles. He um desses malditos Polacos a quem a ambição devora, e que não podem viver pacificos respeitando as leis, tanto em sua patria como na dos outros. Em toda a parte onde ha revolta, ahi apparecem elles; pois a desordem he seu elemento. Mierolawski estava, havera algumas semanas, na Sicilia: hoje expulsam-no de Baden. Se lhe derem tempo, vê-lo-hemos brevemente na Hungria ou Valachia. Os Polacos são feros cosmopolitas!

Austria e Hungria. — Os movimentos do exercito austro-russo começam a desenvolver-se. Elle tomou em toda a parte a offensiva: os Hungaros são vigorosamente rechaçados; e ja uma brilhante victoria se alcançou contra elles. A batalha deu-se em 21 de junho não longe de Pered e Szigard entre 30 mil Hungaros, commandados pelo general Wolgemuth. A acção durou desde as cinco horas da manhãa até ás oito da noite. Após tenaz resistencia, os Hungaros deitaram a fugir havendo perdido grande numero de homens e quatro peças d'artilharia.

Italia. — O marechal Radtsky continúa sempre o cerco de Veneza, a qual se defende contumazmente. De quantos movimentos se operaram em nossa revolução, o de Veneza he o unico que eu respeito. Veneza tem uma historia grande e honrosa, a qual quereria continuar reconquistando sua nacionalidade, injustamente confiscada pelos tratados de Vienna. Os Austriacos evacuaram a cidadella piemonteza de Alexandria: só resta regular entre Vienna e Turim o preço da indemnisação da guerra. A cidade d'Ancona rendeu-se após um cerco de 20 dias. Assim que Roma cahir em nosso podêr, a autoridade do papa será reconhecida nos estados pontificios.

O ex-rei Carlos Alberto acabou em 20 de junho, no Porto, sua gloriosa vida

Inglaterra. — O bill ácerca da emancipação dos Judeus foi rejeitado pela camara dos lords. Mas a questão ainda não está acabada. O Sr. Leonel Ratschild, por interesse do qual se abrio este debate, torna-se a pôr em fila, e Londres envia-lo-ha novamente á camara dos communs. A aristocracia ingleza he perspicaz; ella não tem politica raivosa; e, pois, adherirá a uma nova manifestação popular.

Hespanha. — Governada por um ministerio habil, a Hespanha cicatrisa suas chagas. Ella quer tomar importantissima medida: revio suas tarifas n'um sentido liberal. A Catalunha, provincia manufactureira, gritou um pouco, mas o Sr. Mon sahio-lhe por diante. « A reducção das tarifas terá por effeito, disse elle, o restituir ao thesouro publico 300 milhões de reales que o contrabando lhe tira annualmente. »

Nada he mais verdadeiro que essas palavras; e, quanto a mim, eu bem quizera vêr applicar á França esse systema liberal que um ministro intelligente introduz nas leis da alfandega de Hespanha. Eu quizera (o repetidas vezes o escrevi) que a liberdade fôsse a regra de nossas tarifas e sua restricção a excepção. Quizera que, em vez de estabelecer para nossas mesquinhas colonias um privilegio que as arruina, e que nos tambem arruina a nós, a França entrasse nas vias do cambio livre no tocante aos grandes e ricos estados das duas Americas. Com tarifas moderadas e sem preferencia alguma, abririamos aos productos do nosso solo e ás nossas manufacturas immenso consumo; e de mais, teriamos a preciosa vantagem de alcançar mais baratos os productos intertropicaes, cujo gasto, ja tão consideravel em França, se desenvolveria em proporções incalculaveis. A republica teria devido ao menos dar isso, se ella fôsse o que deve ser um governo de liberdade! Mas a republica nem ao menos quer que a amem: ella só deu o mal que traz comsigo; isto he, desordem e guerra civil.

CHRONICA DA QUINZENA.

A tentativa de insurreição do dia 13 em Paris. — A cholera. — O marechal Buheaud. A intervenção franceza na Italia. — A mensagem do presidente Luiz Napoleão Bonaparte.

Paris, 14 de junho de 1849.

Que estado! Que cidade! Como expia ella essas alegrias frivolas, essa prosperidade insolente, esse esplendor das artes, e essa paz cheia de prazeres, de que ella tinha acabado por suppôr que se enfastiava! O contagio e a guerra civil! Porque não bastou o flagello que nos mandou a Providencia, foi preciso accrescentar-lhe o flagello das paixões demagogicas! Vacilante e ja tocado pela doença, todo este povo foi levado a guerra civil por ambições de club e de tabagia; arrancaram a seus lutos e padecimentos para o lançar no crime. Que importa a esses homens tanto tempo obscuros, que roubaram o podêr por sorpreza, e que se sentem tornar a cahir em seu nada, que lhes importa que o sangue corra, ou que a miseria venha dar fôrças aos golpes da epidemia? Não teem de exercer seu officio de cobiça e orgulho? Não teem de arrancar-se ao desprezo pelo terror? O que serão elles se não fôrem temidos? O que serão se não fôrem nossos senhores? Quem os ha de querer para advogados, se entre elles ha advogados? Para medicos, se ha medicos? Para commandantes, se ha officiaes? Para chefes de officinas, se ha industriosos? Para escriptores, se ha letrados? Para trabalhadores, se ha trabalhadores? Bem vedes que só servem para ser nossos senhores.

Como foi feita a insurreição que o governo reprimio com tanta energia e habilidade? He uma historia que se parece com muitas outras. O Sr. Ledru-Rollin será criminoso, não nos importaremos com isso; tem mais vaidade que ambição; mas a vaidade da ares de ambição e audacia, sobretudo em um governo em que as acções começam por palavras. Elle pronunciou, pois, na tribuna palavras audazes; chamou as armas, brincou com polvora. He verdade que no dia seguinte procurava explicar suas palavras e dar-lhes sentido pacifico; mas as palavras tem asas, e logo que escaparam da prisão dos dentes voam livres e atrevidas por toda a parte onde ha paixões a inflammar, pacedimentos a envenenar; voam até encontrar a acção. A palavra muitas vezes he apenas uma phrase theatral, feliz por achar éco nos ares e servir de trombeta á vaidade dos homens; mas a acção he grosseira e brutal; tem gesto imperioso, choque duro e destruidor. A palavra dissipa-se e desapparece; a acção se

amontôa, cresce em seu curso, esmaga, ou he esmagada. O Sr. Ledru-Rollin gritou ás armas! Era talvez uma phrase: a sedicção lhe respondeu. Debalde quiz dar contra-ordens, debalde quiz adiar a revolta até o seu primeiro discurso: já não era tempo, a palavra tinha encontrado a acção; já não era livre. Foi preciso, dizem, que o tribuno se fizesse presidente da revolta; foi preciso que assistisse á convenção das artes e officios; foi preciso que visse erguer-se diante de si os filhos anarchicos e impotentes de sua palavra. Terrivel he a entrevista da palavra e da acção, quando se encontram pela primeira vez, quando a acção agarra na palavra e lhe ordena que seja alguma cousa mais que um ruido e um som. Não queremos repetir tudo quanto se disse e tudo quanto se conta; esperaremos o processo que se ha de organisar sobre o dia 13 de junho, e que ha de esclarecer todas as circumstancias. Houve, dizem, proclamações ao povo, assignadas por cem ou cento e trinta representantes: quem são esses representantes? Assignaram? Autorisaram com seu nome esse appello á fôrça? Hoje na tribuna apressavam-se a dizer que não: veremos o processo. Houve protestos na guarda nacional, e esses protestos fôram assignados por officiaes: he preciso saber o que queriam esses officiaes que se serviam de seus postos contra a lei e contra a ordem. Houve uma convenção que deliberou nas artes e officios: quem a convocou? Quem foi lá? Houve decretos e postos fóra da lei: quem redigio e assignou esses actos? Houve governo nomeado: quaes eram os membros delle? A sociedade pede justiça. Ella comprehendeu mais uma vez que ha em seu seio uma tribu vagabunda e audaciosa, uma Bohemia demagogica, que nem reconhece lei nem regra, que está sempre disposta á loteria da revolta, porque lhe basta ganhar uma só vez para levar o bolo. Jogo de tolos he realmente o nosso, pois que somos condemnados a não nos descuidarmos uma só vez, sôb pena de tudo perdermos; jogo de tolos, porque elles nada arriscam, e nós tudo. Dirão que assim he em todas as guerras. He verdade; mas na guerra fazem-se esforços para reduzir á impotencia o inimigo vencido. Entre nós quando o inimigo he vencido, vai refugiar-se tranquillamente nas leis e nas instituições como em lugar seguro: ahi refaz suas fôrças; e, quando se julga prompto, e a nós descuidados, torna a começar suas invasões. Nada se parece tanto com a guerra que em Africa nos faziam os Arabes como a guerra que nos faz a demagogia. Contentamo-nos em nos defender em nossas cidades; mas ainda não cuidamos em tomar a offensiva. Expulsamos Abd-el-Kader quando nos ataca; não cuidamos em ataca-lo, nem em priva-lo dos meios de nos fazer mal. Pois a demagogia não tem tambem suas praças de guerra, seus abastecimentos, suas tropas regulares, sua organisação? Não sabemos nós o que faz seu podêr e nossos perigos? A guerra da Africa teve duas phases; phase defensiva, gloriosa e inefficaz; phase offensiva que foi obra do marechal Bugeaud, e que consolidou o nosso estabelecimento. Parece-nos que em a guerra que a civilisação sustenta contra a barbaridade em Paris, e não mais na Africa, era tambem tempo de passar da phase defensiva á phase offensiva.

A offensiva que pedimos não he um golpe de estado, são leis de segurança geral. Estamos cansados de ver que he preciso cada seis mezes, que dizemos? cada seis semanas expôr o sangue de nossos soldados, e, como tão bem o diz a proclamação do presidente da republica, transformar a França em um campo para resistir ás incursões do inimigo. Agradecemos ao exercito e á guarda nacional, agradecemos ao general Changarnier a habilidade e firmeza que mostrou hontem; mas realmente a vida social he muito cara, se fôr preciso paga-la sempre por tal preço, se tem de custar sempre semelhantes esforços. De certo que não duvidamos mostrar o reconhecimento que devemos ao general Changarnier, mas queremos poupar as occasiões.

E á este respeito seja-nos permittido citar o elogio que do general Changarnier fazia o marechal Bugeaud a 15 de julho de 1848, em uma carta inteiramente familiar que esta manhãa nos mostrou um amigo nosso: «Vejo com prazer que tem sido confiados commandos a todos os meus immediatos da Africa; tiro dahi muitas esperanças. O general Changarnier tem grande partido na guarda nacional de Paris, onde he avaliada a energia que mostrou a 16 de abril, quando o governo provisorio era ameaçado pela republica vermelha. Confiai nelle. Changarnier he homem de resolução e de pericia militar; sobretudo sabe desenvolver-se perfeitamente em circumstancias difficeis.» O marechal Bugeaud gostava de fazer notar a seus amigos desde 15 de junho de 1848 esse dom de se desenvolver nas circumstancias difficeis, dom tão precioso para os generaes que pelas circumstancias fôram lançados nas complicações da vida politica, porque lh'o tinha reconhecido na Africa; mas, hoje que a experiencia deu ao general Changarnier occasião de mostrar aos olhos de toda a França esse genero de talento militar que he mais promptamente decisivo, temos prazer em recordar o testemunho do marechal Bugeaud, e julgamos pagar ao mesmo tempo parte de nossa divida ao general Changarnier, evocada do tumulo tão illustre e tão honrado, a homenagem que devemos aos serviços que hontem fez á França. Associando assim o nome do marechal Bugeaud ao do general Changarnier, proclamamos quanto perdemos, e dizemos tambem o que temos conservado. Damos uma consolação á dôr publica. A victoria hontem alcançada pela ordem social por intermedio do marechal Changarnier, são os mais bellos e dignos funeraes que o exercito podia fazer ao marechal Bugeaud. Cumprio o seu testamento.

Os horrores da guerra civil, e as dôres da epidemia, eis-ahi o triste objecto da conversação destes ultimos dias. Ah! O contagio ceifava, e ainda ceifa Paris. Cada casa, cada familia he de perto ou de longe ferida pela morte; e entretanto, houve um dia em que todas as dôres privadas emmudeceram diante de uma grande dôr publica. A morte do marechal Bugeaud fez esquecer a todos seu luto particular para só pensar no luto publico. Cada dia o marechal Bugeaud se tornava mais charo ao grande partido da ordem social; cada dia servia de cadeia mais apertada a todos os homens que estão resolvidos a combater a anarchia e a embaraçar a installação permanente da guerra civil em nossos muros: mas foi-nos roubado pelo golpe mais repentino e imprevisto, roubado em sua fôrça, roubado a seu futuro, roubado a nossas esperanças! E em que momento! Ah! não era só de sua espada que careciamos, quér na fronteira do nosso paiz, quér na fronteira não menos ameaçada da ordem social; era de sua fôrça e de sua autoridade moral, era de seu ascendente cada dia mais extenso e mais aceito. Não nos faltam capacidades illustres, coragens experimentadas, habilidades consummadas; mas os homens mais preciosos entre os eminentes são aquelles que reunem e ligam, aquelles que servem de centro e eixo, os homens emfim que por toda a parte encontram assenso. São esses em nossa sociedade dividida e desmantelada pelas opiniões e pelas paixões, são esses os homens que mais nos são necessarios. O marechal Bugeaud era um desses homens raros; e não he só no exercito que sua perda deixa vacuo immenso, he na sociedade inteira.

Careciamos exprimir nossos sentimentos de profunda tristeza antes de chegar aos acontecimentos que encheram esta quinzena tão dolorosamente terminada. A menção rapida desses acontecimentos indicará, não a causa, mas o pretexto da insurreição tentada hontem pela montanha.

Principiaremos pelos acontecimentos de Roma. Esses acontecimentos são o pretexto da insurreição da Montanha, mas não são a causa. Podemos fallar hoje á vontade dos acontecimentos de Roma: approvamos o pensamento da primeira expedição, e o ministerio tornou hoje a esse pensamento.

Se o partido radical se dignasse estudar alguma cousa, saberia que nossa intervenção na Italia he, por assim dizer, anticipadamente determinada por nossa expedição de Ancona em 1832. Ha entre as duas expedições, seus fins, seus meios, seus effeitos, notavel analogia. A primeira póde e deve servir de exemplo á segunda, porque ha as mesmas cousas por fazer, as mesmas cousas para evitar, em ponto maior, porque as circumstancias, quér em bem, quér em mal, estão mais bem caracterisadas em 1849 que em 1832.

Em 1832 houve uma revolução em Bolonha declarando o papa descahido de seu podêr temporal; mas essa revolução foi promptamente reprimida pelos Austriacos. He a velha historia da democracia exagerando-se e succumbindo logo depois diante do despotismo. Trata-se de saber se a França deixaria os estados romanos debaixo da influencia da Austria e da contra-revolução. Havia questão de independencia e de liberdade. A independencia da Italia meridional estava ameaçada pela preponderancia da Austria; a liberdade ou antes as refórmas reclamadas pelo espirito do tempo na administração dos estados romanos, estavam compromettidas pela victoria da contra-revolução. Accrescentemos que estas duas questões a da liberdade e a da independencia, se ligavam estreitamente; porque se o espirito do tempo não obtivesse as reformas convenientes, haveria sempre revoltas nos estados romanos; e se houvesse sempre revoltas, a occupação austriaca seria permanente. Era, portanto preciso que os estados romanos fôssem independentes, que sua administração fôsse reformada.

Tal foi o fim das negociações entaboladas em Roma com muita habilidade pelo Sr. St. Aulaire, e da expedição de Ancona. As negociações tinham por alvo as refórmas liberaes; a expedição de Ancona compensava austriaca. A França, emfim, em vez de abondonar a Italia a seus destinos desgraçados, a França olhava para ella; queria em Roma administração liberal, principe independente: armava para obter a administração liberal, armava para sustentar a independencia do principe. A' influencia austriaca oppunha a influencia franceza, ao principio despotico oppunha o principio liberal da revolução de julho.

A politica da França em 1849 não he a mesma que em 1832? Não tem o mesmo fim? Não ha ainda hoje nos estados romanos questão de independencia e questão de liberdade, a Austria para conter, a administração romana para liberalisar?

As circumstancias hoje são mais graves que em 1832. Não foi Bolonha que declarou a destituição do papa, foi a mesma Roma; Roma levou a secularisação até á republica, isto he, em vez de introduzir o elemento leigo no governo pontifical, Roma excluio o proprio pontifice do seu governo. Deixemos de lado por agora a questão da soberania temporal do papa, e de sua utilidade politica no estado da igreja catholica: não indagamos se póde haver ao mesmo tempo em Roma a republica e o papa; sómente perguntamos se a republica he possivel em Roma, pois que Roma he na Italia, pois que a Austria he ainda hoje potencia italiana, pois que Napoles he monarchia. Ora, não temos duvida acreditar que, por maior que seja agora a resistencia da republica romana, Roma não póde ser republicana, porque he italiana. Ora, se a republica deve ser esmagada na Italia pela Austria, não convém salvar a liberdade das ruinas da republica? Não são duas cousas separadas? A liberdade póde existir com outra fórma de governo sem ser a republica. E como a geographia não permitte que haja republica em Roma, deve ser necessariamente possivel o despotismo? Este dilemma he terrivel. Temos odio ao depotismo em toda a parte, não o queremos em Roma, como o não queremos em qualquer outro lugar. Em Roma sobretudo e na Italia a influencia franceza corre este perigo: o despotismo alli não se chama papa, nem grão-duque de Toscana; chama-se Austria.

Interviemos na Italia em 1832 para embaraçar a extrema liberdade e o extremo despotismo. Então esses dous extremos eram apenas um susto, um perigo que se devia prevenir. Hoje o perigo transformou-se em mal. A extrema liberdade esta em risco de trazer o extremo despotismo. Este estado de crise era motivo para cruzar os braços? O governo francez não julgou assim; seguio em 1849 a politica de 1832, e com razão, em occasião propria; ao menos temos essa convicção. As derrotas e difficuldades em nada teem alterado, porque tambem nada alteraram na situação da Italia e na necessidade de obstar a que a extrema liberberdade seja substituida pelo extremo despotismo.

Não he que receiemos do veneravel pontifice que se refugiou em Gaeta qualquer tentativa de despotismo retrogrado. Pio IX ha de voltar a Roma com as mesmas intenções liberaes que mostrou durante o seu pontificado. Tem injurias a perdoar, não tem vinganças a tomar, não tem retractações a fazer; mas, para podêr ser benevolo e liberal, he preciso que Pio IX possa apoiar-se em uma potencia liberal; não convém que só tenha sido sustentado por potencias despoticas. Nossa intervenção tem por fim auxiliar os bons sentimentos do papa. He uma mediação entre o despotismo e a liberdade que tentamos fazer em 1849, como já fizemos em 1832; e nessa mediação representamos ao mesmo tempo os principios liberaes da França e os sentimentos benevolos de Pio IX.

Qualquer outra politica nos põe na rabadilha da Austria ou na rabadilha do Sr. Mazzini.

A mensagem do presidente explica do mesmo modo que nós o pensamento primitivo da expedição. Porque foi, pois, que nos desviámos delle um mez inteiro, e que nos creámos tão graves embaraços no interior e no exterior? Tudo vem do voto da assembléa constituinte de 7 de maio, e do respeito, em nosso pensar intempestivo, que o ministerio teve por esse voto. Se conservarmos por muito tempo a constituição que nos rege, he preciso erigir em maxima de estado que os votos *in extremis* das assembléas não ligam o governo. Esses votos são viciados pelo mão humor da morte proxima. O ministerio teve mais escrupulos do que convinha, e quiz honrar o voto da assembléa constituinte. Dahi a missão do Sr. Lesseps.

Não queremos examinar o procedimento do *Sr.* Lesseps. Não somos conselheiro de estado; e, se examinassemos esse proceder, seriamos obrigados a tirar uma conclusão, ao que o conselho de estado não he obrigado, cousa mui commoda. O conselho de estado da republica ha de julgar ao Sr. Lesseps como o conselho de estado da monarchia julgava os bispos nas appellações por abuso. Ha de examinar muito e concluir pouco, menos ainda que o antigo conselho de estado concluia contra os bispos. Abstemo-nos, pois, de julgar o procedimento do Sr. Lesseps. Elle partio depois do voto da assembléa, que ordenava ao governo que reduzisse a expedição da Italia ao fim que devia ter. Elle devia applicar este voto. Cuidou que esse voto queria dizer: negociai com o Sr. Mazzini. Mas negociar com o Sr. Mazzini não era reconhecê-lo? A França não tinha querido reconhecê-lo. O que se havia de fazer então? Não he tudo. Sobre que devia versar a negociação com o Sr. Mazzini? Sobre o restabelecimento do papa. Tal era o primeiro pensamento da expedição. Entretanto era provavel que o Sr. Mazzini fizesse ouvidos de mercador e não quizesse demittir-se em favor do papa. Foi assim que, perdendo terreno em cada conferencia com os plenipotenciarios romanos, o Sr. Lesseps chegou a reconhecer a republica romana e o Sr. Mazzini, a fazer alliança com o triumvirato romano, a assignar finalmente a destituição do papa, isto he, a fazer o contrario do que nós queriamos fazer. O general Oudinot, segundo a opinião da assembléa, tinha-se enganado fazendo guerra de mais. O Sr. Lesseps enganava-se mil vezes mais fazendo paz de mais. Isto indica quanto era dedicada a marcha que devia seguir nossa expedição. Era mesmo tão delicada, se se quizessem guardar todas as attenções, que era impossivel. Quando se colloca um general de exercito e um negociador a cavallo sobre uma folha de navalha de barba, não he extraordinario que ambos se firam; sómente um se fere da direita, e o outro da esquerda. Mas essa difficuldade das operações militares e das negociações diplomaticas na Italia donde vinha? Não o esqueçamos: da ordem do dia enigmatica de 7 de maio. Em seu mão humor, a assembléa constituinte tinha dado por instrucção ao ministerio um logrogripho. Ora, elle não estava obrigado a adivinha-lo; elle só estavava obrigado ao primeiro pensamento: Offerecer aos Romanos uma transacção, e impôr-lh'a pela fôrça, se não aceitassem. Foi esse partido o que seguio o ministerio: he o conveniente; e accrescentaremos com o manifesto do presidente, que he o unico que nos aconselha a honra.

Depois de ter explicado o interesse da França na Italia e o fim de nossa expedição á Roma, a mensagem do presidente indica a gravidade das complicações que se agitam em Allemanha.

Temos a mesma politica no exterior que no interior. Cuidamos afoutamente que os negocios do mundo só pódem ser arranjados pelos moderados. Foi do reino dos céos que foi dito: —*Violenti rapiunt illud*, e não do reino da terra. Os ardentes neste mundo só teem instantes e minutos de podêr: só os moderados reinam por longo tempo. Com esta convicção procuramos mesmo agora, quando a violencia parece prevalecer por toda a Europa, onde só parecem possiveis os extremos; procuramos em cada paiz as probabilidades que tem a politica moderada, as probabilidades que tem um regimen que nem seja a extrema liberdade, nem o extremo despotismo, por isso que esses dous regimens extremos nos parecem igualmente ephemeros, igualmente funestos á sociedade, que abalam em sua ascensão como em sua quéda. Vejamos, pois, que probabilidades restam na Allemanha á politica moderada, e tentemos conhecê-las por entre o tumulto dos acontecimentos de Dresda, de Baden, e de Francfort.

Tiramos nossas reflexões sobre a politica interior e exterior da mensagem do presidente, porque esse documento mostra intelligencia firme e recta, caracter calmo e elevado, que tranquillisam o pensamento e consciencia publica por entre a incerteza das opiniões e a instabilidade dos acontecimentos, que são o grande mal do nosso tempo. Elle nos da o que estamos mais arriscados a perder em nossos dias, esperança e convicção. Faremos mesmo a essa mensagem este elogio, que á primeira vista parecera singular; he que elle faz acreditar que a diplomacia e a philantropia ainda são cousas possiveis em França. Convém explicar o que queremos dizer por estas duas palavras.

Chamamos diplomacia a acção que a França póde ainda exercer na Europa. Os estrangeiros só contam com os paizes cuja tranquillidade interior lhes deixa o livre uso de seu podêr. He esse ainda o estado da França? Questão grave, que devem examinar todos os homens de estado. As grandes emprezas diplomaticas de Luiz XIV ainda nos convêm? Muitos duvidam. Queremos que o presidente da republica tenha mais confiança. Elle cuida que he ainda capaz de ter uma grande diplomacia, isto he, acção no exterior, mas não confunde a acção com a ventura «O estado de civilisação na Europa, diz com muita rasão, não nos permitte entregarmos o paiz aos riscos de uma collisão geral se não quando tivermos em nosso favor de modo evidente o direito e a necessidade. Um interesse secundario, rasão mais ou menos especiosa de influencia politica não bastam: uma nação como a nossa, se se empenha em uma luta collossal, deve justificar á face do mundo ou a grandeza de seus triumphos, ou a grandeza de suas derrotas.»

Assim como cuida que a França he ainda capaz de diplomacia, assim como determina com firmeza o circulo e o alcance da diplomacia e das guerras que podemos fazer, cuida tambem o presidente que ainda somos capazes de philantropia: mas determina igualmente o circulo e o alcance da philantropia. Não nos enganemos: o socialismo desacreditou muito a philantropia.

Muitos duvidam da conveniencia da philantropia, e sua efficacia. Cuidais, dizem elles, que, procurando fazer o bem das classes laboriosas, acabareis com os desejos que lhes infundiram detestaveis sophistas? Não haveis de fazer a ventura dos pobres, porque a ventura mede-se pelo desejo, e não fareis com que os ricos fiquem seguros. Por mais que deis ao pobre, como provavelmente guardareis alguma cousa para vós, cuidará que guardais tudo quanto lhe não dais. Desde que appareceu o socialismo, todo o bemfeitor he apenas um ladrão que restitue metade do seu roubo para ficar com outra metade. Doutrinas desesperadoras, que o presidente da republica refuta pela nobre confiança que conserva na efficacia da philantropia! Não ha de fazer da philantropia prospecto de popularidade; não faz disso meio de governo; expõe-o como dever e todo aquelle que cumpre fielmente o seu dever tem probabilidade de não se achar illudido em suas esperanças. «Tomemos affoutamente a iniciativa de todos os melhoramentos, de todas as refórmas que pódem contribuir para vantagem de todos; e por outro lado reprimamos pela severidade das leis tornadas necessarias as tentativas de desordem e anarchia que prolongam o desgosto geral. Não embalaremos o povo com illusões e utopias, que só exaltam as imaginações para as fazer ir parar á decepção e á miseria. Por toda a parte onde eu achar uma ideia fecunda em resultados praticos, hei de fazê-la estudar, e se fôr applicavel, hei de propôr-vos que a appliqueis.»

Eis-aqui a boa philantropia, porque he livre e não he hypocrita.

Agradecemos ao presidente da republica por acreditar que a philantropia e a diplomacia são ainda possiveis em França, e que não estamos votados ao egoismo no interior e no exterior. Uma nação que não póde melhorar a sorte das populações, e que não póde exercer influencia no exterior, está prestes a morrer.

(Continuar-se-ha.)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

28 DE JULHO.

Officio. -- Ao capitão do porto para remetter com toda a brevidade uma informação da quantidade e qualidade das madeiras de propriedade nacional, que se acham no deposito de Jaraguá.

Dito. — Ao encarregado do deposito de artigos bellicos para preparar, afim de ser remettido ao arsenal de guerra da côrte, todo o armamento inutilisado que estiver no referido deposito.

Dito. — Ao mesmo, para fazer recolher ao deposito as armas que haviam sido destinadas para o destacamento de Agoa-Branca.

Dito. — Ao inspector interino da thesouraria da fazenda, autorisando-o a mandar despender pelos rendimentos da alfandega a quantia em que importar a porcentagem dos respectivos empregados, vencida de abril a junho proximo passado, que deixaram de receber por falta de quota.

Illm. Sr. —Não admittindo a disciplina geral da igreja que os clerigos de ordens sacras occupem o lugar de juizes temporaes, cujas attribuições se consideram incompativeis com o espirito de humildade e mansidão evangelica, com que aliás tanto se conforma a nossa legislação, quando isenta os clerigos de serem juizes de facto; julgo que o lugar de subdelegado do districto de Jaraguá não está bem occupado pelo reverendo Ignacio Joaquim da Costa: e por isso espero que V. S. convirá na sua demissão, propondo me outro cidadão, que o possa exercer com mais propriedade do que o dito padre, cujo prestimo se póde aproveitar em outros ramos do serviço publico.

Deos guarde a V. *S.* Palacio do governo em Maceió, 30 de julho de 1849. -- *José Bento da Cunha Figueiredo.* -- Sr. Dr. Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, chefe de policia desta provincia.

30.

Officio -- Ao engenheiro inspector das obras publicas, approvando o lanço que offerece Manoel Joaquim de Almeida Moêda pela arrematação do dizimo do gado vaccum e cavallar do municipio desta cidade.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 5 DE SETEMBRO DE 1849.

De conformidade com as ordens do Exm. Sr. concelheiro d'estado e presidente da provincia, reunio-se hoje na matriz de Santo-Antonio o collegio eleitoral desta cidade sôb a presidencia provisoria do Sr juiz de paz João Valentim Villela, o qual, na fórma da lei, chamou para secretarios e escrutadores os Srs. Gervasio Elisio Bezerra Cavalcante, Francisco do Rego Barros Barreto, João da Costa Dourado e Miguel Filippe de Souza Leão.

Satisfeitas as formalidades legaes, ficou a mesa do sobredito collegio organisada do modo seguinte:

Presidente.

O Sr. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcante d'Albuquerque.

Membros.

Os Srs:
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. Joaquim José da Fonseca.
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
José Marques da Costa Soares.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 5. . . . . 10.515,505
CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 5. 695,804
CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 5 312,248

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 5.

Liverpool — 49 dias, barca ingleza *Esk*, de 217 toneladas, capitão John Wise, equipagem 12, carga fazendas; a Latham & Hibbert. — Ficou em observação com 6 dias de quarentena.

Assú — 30 dias, sumaca brasileira *Carlota*, capitão José Gonçalves Soares, equipagem 9, carga sal, algodão, couros e mais generos; a Luiz José de Sá Araujo, Passageiros, José Antonio de Azevedo e dous escravos a entrega.

Navios sahidos no mesmo dia.

San-Matheus — Sumaca brasileira *Feliz-Aurora*, capitão Manoel Antonio de Couto, carga varios generos.

Idem — sumaca brasileira *Bella-Carolina*, capitão Joaquim Baptista Piguiá, carga varios generos.

Rio-de-Janeiro pelo Assú — Polaca brasileira *N.-S.-do-Carmo*, capitão José Ferreira Lessa, em lastro de areia.

Buenos-Ayres — Barca portugueza *Flor-da-Maia*, capitão José de Azevedo Canario, em lastro de areia.

Idem pelo Rio-de-Janeiro — Brigue dinamarquez *Maria*, capitão Blend, carga a mesma que trouxe do Assú.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. Inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que, do dia 10 do corrente em diante, se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o mez de agosto proximo passado

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de setembro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— Perante a administração da mesa do consulado se ha de arremarar em hasta publica no dia 11 do corrente mez ao meio-dia uma sacca com algodão com peso de cinco arrobas e vinte oito libras, apprehendida pelo arquesdor Joaquim Ignacio de Barros Lima, cuja arrematação he livre de despezas.

Mesa do consulado de Pernambuco, 6 de setembro de 1849.--O administrador, *Jo. Xavier Carneiro da Cunha.*

--O Illm. Sr. inspector deste arsenal manda convidar aos officiaes de cantéos e cavoqueiros, que se queiram empregar na extracção de pedras nos arrecifes deste porto, e lavragem destas para as obras do melhoramento do mesmo porto, sendo pagos a jornal, ou por empreitada, conforme se convencionar, a apresentarem-se-lhe com a maior brevidade possivel; em todos os dias a qualquer hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 5 de setembro de 1849. — No impedimento de secretario, *José Marcellino Alves da Fonseca.*

--O arsenal de marinha precisa comprar duas canôas grandes de conducção de materiaes; pelo que convida o Illm. Sr. inspector, a quem as tiver e queira vender a apresentar as suas propostas no dia 6 do corrente ao meio-dia, indicando nellas o lugar onde existam as mesmas canôas, afim de podêrem ser vistas e examinadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 5 de setembro de 1849.—No impedimento do secretario, *José Marcellino Alves da Fonseca.*

Declarações.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

No dia 11 do corrente, as 4 horas da tarde, perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na casa de sua residencia no Hospicio, vão a praça os bens seguintes:

Uma armação para botica, com todos os vidros e pertences que são a esta necessarios, avaliada em 305,740, por execução da fazenda contra Joaquim José Moreira; diversos trastes, por 54,500, penhorados a J. F. de Abreu Rego; duas pedras de marmore para mesa redonda, avaliadas em 60,000 rés, e penhoradas a Julião Beranger; diversos moveis em mão estado, avaliados em 18,000 rs, por execução contra Manoel José Soares de Avellar; a armação da loja n. 26 nas Cinco-Pontas, avaliada em 30,000 rs., penhorada a José Maria de Amorim Junior; uma casa na rua da Casa-Forte, avaliada em 500,000 rs., e penhorada a Manoel Teixeira Barcellar; um sitio na estrada de Belém, de renda annual por 150,000 rs., e penhorado a João Francisco Ferreira; um pardo, avaliado em 400,000 rs., e penhorado ao major F. D. Pereira; muitas e diversas miudezas, por preços diversos, penhoradas a Pereira & Guedes.

Os pretendentes dirijam-se ao porteiro do juizo.

Recife, 1 de setembro de 1849.-O solicitador dos feitos da fazenda nacional, *Francisco Antonio Cousseiro e Silva.*

-- O escrivão servindo de administrador da recebedoria de rendas internas geraes, abaixo assignado, avisa aos devedores do imposto de lojas abertas da freguezia da Bôa-Vista que venham pagar o que estiverem a dever, relativo ao anno financeiro proximo findo de 1848 a 1849 té o dia 9 do corrente mez, findo o qual se dá a relação dos devedores remettida para juizo, para ser alli cobrada judicialmente. — *Manoel Antonio Simões do Amaral.*

-- Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1852, as rendas do armazem da casa n. 14 na rua do Azeite-de-Peixe, e as da casa n. 27 na rua do Vigario; e bem assim a quem por menos fizer os concertos de que precisa o collegio dos orphãos em Olinda: as pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas e concertos, poderão comparecer no dia 6 do corrente mez na casa das sessões da mesma administração as 4 horas da tarde com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 1 de setembro de 1849.-- *João Francisco de Chaby*, secretario.

Theatro de S.-Francisco.

Hoje, 6 de setembro de 1849.

A beneficio de dous particulares, vai á scena o grande drama.

O NOVO DESERTOR FRANCEZ.

No fim do dito drama, as duas jovens dançarão a Mazurka.

MUTILADO

Finda esta, o Sr. Pedro Baptista de Santa Rosa cantará a mui applaudida aria que tem por titulo

O SOLDADO ENAMORADO.

Terminando o espectaculo com a mui jocosa farça.

A CRIADA ASTUCIOSA, OU O BICUDO SONOLENTO,

na qual o dito Sr. Santa Rosa se esforçará para bem desempenhar a parte do bebado.

O espectaculo principiará as horas do costume.

Avisos maritimos.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, por se achar com mais de meia carga a bordo, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza : para o restante e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— **Vende-se o patacho portuguez *Clementina*, prompto de todo o necessario para emprehender qualquer viagem e de marcha muito veloz : quem o pretender, póde dirigir-se a bordo do mesmo, para o examinar, que se acha fundeado defronte do Trapiche-Novo, e a tratar com o seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva.**

Leilões.

--O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 49 barris de manteiga ingleza, chegados ultimamente pela escuna *Tentadora*, e desembarcados em 27 de agosto proximo findo : quinta-feira, 5 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no largo á frente da alfandega.

-- Russell Mellors & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado : quinta-feira, 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento de fazendas, todas proprias do mercado : segunda-feira, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

BRINCO DAS DAMAS.

Acha-se a venda nos lugares do costume o numero 9.

O BEIJA FLOR N. 7

está a venda nos lugares do costume.

--Muito se deseja saber se nesta cidade ou provincia existem Manoel José Affonso e o padre Gabriel Pereira de Castro Barcellar, que para aqui vieram de Portugal em 1816 ou 1817, sendo o ultimo sobrinho do brigadeiro Manoel Joaquim, que aqui morreu na revolução de 1817. Os mesmo, ou as pessoas que delle tiverem noticas, dirijam-se a esta typographia.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, com todo asseio, brevidade e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 26.

-- Na esquina da rua das Cruzes, junto a praça da Independencia, no primeiro andar, cozinha-se para fóra com todo o asseio ; fazem-se bandejas de bolinhos, doce d'ovos de todas as qualidades, ramos de doce secco para cima de mesa, bolos, podins, pão-de-ló, tudo enfeitado com alfinins, presunto de fiambre, empadas, frigideiras : tudo a contento dos pretendentes e por preço muito em conta.

-- O Sr. que tem um cachorro de Terra-Nova em seu podêr, desde o dia 4 do corrente, tenha a bondade de mandar entregar na rua do Vigario, n. 9, isto he, no prazo de tres dias ; e no caso de assim não praticar, passará pelo dissabor de ver o seu nome publicado por esta folha, e o proprio dono o irá tirar em sua propria casa.

-- Hebrard & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, participam ao publico que acabam de receber, pelo ultimo navio chegado de França, um bello sortimento de conservas, como lingoiças com truffas, julienne, cocumelos, ditos campigunus, carrotes, mostarda franceza, ervilhas, sardinhas : tudo muito fresco. No mesmo estabelecimento se encoutrarão todas as qualidades de vinhos, cognac, absinth, kerch verdadeiro da Suissa, licores, azeite superfino do Sr. Plaguol de Marselha, champanha de superior qualidade.

Attenção, foi pegado o José vistoso.

O Bacorote, amor sem ventura, declara já estar em seu podêr o José vistoso, e agradece aos Senhores capitães de campo pela brevidade com que o trouxeram.

-- Adverte-se a certo caixeiro de um negociante que mora no Recife, que se deixe de andar cuidando em tomar parte em os annuncios que dizem respeito ao Sr. Carvalhaes, faltando desta fórma as obrigações que lhe estão a seu cargo ; e a continuar, terá de ver o seu nome nesta folha.

O ronda.

-- Henrietta Elizia Bacquet retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que não seja escrava : no pateo do Terço, n. 30

-- Precisa-se alugar um moleque fiel, para entregar pão : paga-se bem : no pateo do Terço, n. 30.

-- O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Francisco Martins de Miranda desde o dia 4 do corrente mez.

José Nogueira da Costa Soares.

-- Precisa-se de um caixeiro que seja capaz, e dê fiador a sua conducta, para uma padaria : na rua da S.-Cruz, n. 24.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão : no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, n. 31

-- No sobrado da Trempe, n. 1, que tem venda por baixo, precisa-se alugar um ou dous escravos para trabalhar no mesmo sitio, com acondição de dormir na mesma casa, dando-se-lhe o sustento e o jornal que se ajustar a vontade dos senhores.

-- José da Silva Muniz declara ser verdade tudo quanto a Sra. Rita Francisca do Monte fez publico em seu annuncio no *Diario de Pernambuco* n. 197, só o annunciante tem accrescentar simplesmente que a casa por um papel passado e firmado por ambos os socios, não póde ser vendida nem fazer-se qualquer transacção que seja sem que o annunciante esteja completamente pago das duas lettras da quantia de 90$ rs., mencionadas pela mesma Sra. Rita Francisca do Monte em seu referido annuncio.

Chapéos de sol

Rua do Passeio, n. 5

O dono deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico que elle recebeu presentemente uma qualidade de chapéos de sol com armação de aço, sortidos em côres e de varios tamanhos, qualidade esta nunca aqui apparecida : bem como chapéos de sol com armação de baleia, sortidos em côres fixas ; ditos para senhora, de seda muito encorpada, com ricas franjas de retroz e chegados ultimamente de Paris : tambem se vendem chapéos de sol, de panninho em porção e a retalho ; ditos para feitor de engenho, muito grandes. Os freguezes acharão um completo sortimento de sedas e panninho imitando seda para cobrir qualquer armação de chapéo de sol, o que se faz, e tambem se concerta com toda a brevidade.

-- Fazem-se doces de calda e secco, fruteiras de doce com ramo no meio pendente fructas do mesmo e diversas galanterias para hornar meio de mesa, bandejas de bolinhos para chá, enfeitadas com ramos e letreiros, tanto de massa como de alfinin, com diversas galanterias, doces de ovos podins, tortas, tremedeiras, pasteis de nata e de carne, arroz de leite, pão-de-ló, empadas de carne e de peixe : tudo bem feito, e por preço commodo : na rua Direita, sobrado de um andar n. 33.

-- Sabbado, primeiro do corrente, perdeu-se na rua da Praia, um menino de nome Antonio, de côr preta e muito retinta, de 8 para 9 annos, levou calças de panno azul, camisa de algodão branco, dous chapéos de palha, sendo um novo e outro velho : quem o achar leve o em casa de Joaquim Felix Machado, no caes do Ramos, ou em Porto-de-Gallinhas, a Agostinho José da Silva.

-- Aluga-se uma preta para o serviço de uma casa, que lava, engomma e cozinha : quem a pretender dirija-se á praça da Independencia, loja n. 3.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se ao becco Tapado, no largo da matriz de S.-Antonio, n. 3.

-- Precisa-se alugar uma sala com alcova que chegue para a morada de um homem solteiro, e que seja no bairro de S.-Antonio em rua que seja boa : quem tiver annuncie.

-- O Sr. que alugou um primeiro andar, e não tem respondido as immensas cartas que se lhe tem remettido, queira dar solução, pois se faz mister.

Pergunta-se aos justos

se birimbao he gaita ou instrumento movido a foles.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que comprou no dia primeiro do corrente aos Srs. Silva & Costa a sua taberna, sita na rua do Rosario da Bôa-Vista, n. 2, e que, ficando encarregado de pagar á praça o debito dos mesmos senhores, como consta de uma relação em seu podêr, dada pelos mesmos, importando em 879:062 rs., succede que algumas contas não teem conferido, e por isso roga a quem se julgar seu credor queira apresentar-lhe suas contas correntes por serem legalisadas, isto no prazo de tres dias, contados da data deste; do cont[illegible] qualquer differença que possa haver. -- *João Martins de Barros.*

— Graças ás cabaças ! Já temos o significado da palavra decantada--Mas que se me attribua simplicidade quando mais que muito estou a par da intenção do Dórido do Sr.--Carvalhaes, he graça que lhe não admitto. Que o Sr. Dórido sempre buscará neutralisar-se perante os contendores, não me he estranho; o que, porém, me sorprende, he o desamor com que passou a haver-se com o seu tutelado, apresentando-o aos seus desafeiçoados como uma nullidade, e tanto mais pequenino quanto careço de desprezo, se não de indignação.

Por outro lado, são taes as contradicções a que se deixou levar pela sua susceptibilidade ou estigma (condicção que busca em vão dissimular) que me julgo autorisado para declarar-lhe que burla he todo o seu aranzel, e que, assim como nega desapiedadamente ao *Carvalhaes* capacidade e geito, tambem podia aceitar as dóses que, com quanto parecerão amargas, serão mais faceis de tragar que os dissabores que a si proprio tem provocado. O Sr. Dórido não fez lá grande serviço ás suas proprias conveniencias, quando tomou para si o labéo de ladrão, e como o pesado encargo a fez dobrar-se ate tocar o chão com as mãos, tenha paciencia em ir fazendo o papel de quadrupede, se bem que se previne em declarar a resolução em que esta de largar a carga, porquanto não me parece que lhe seja muito facil achar muda quando tem levado o negocio ao estado confuso em que pretende deixa-lo. Concluo pedindo ao Sr.--Dórido--que veja se minhas expressões não são de bom grado ao seu--Carvalhaes--em quem todavia me parecem não assentarem tão bem como em si, que ao tempo que procura justificar sua neutralidade me instiga para maior arena : mais essa prova da sua versatibilidade, no que tambem não dá muito bôa ideia da educação que se arroga.

-- Tendo em vista aceitar o convite que se fez de nos recolhermo-nos ao silencio, eu o prometto fazer mas, sendo que o respondente com alguma resposta não me chame mais a campo; porque, se me chamar, fica o dito por não dito.

--Precisa-se, com urgencia, de um official machinista para administrar o vapor de um engenho contiguo ao passo de Camaragibe na provincia das Alagôas, onde ha outros engenhos de igual natureza, dos quaes póde obter um bom partido : advertindo que precisa-se já, afim de tratar-se da machina para pôr em estado de moer : a tratar na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de familia decente, para cozinhar o diario de uma casa : na rua do Hospicio, n. 4.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Maximiano da Costa que haja de ir a rua do Amorim, n. 6, a tratar de certo negocio que muito lhe diz respeito.

-- Precisa-se de uma perita doceira, tanto de doce de calda como secco : na rua do Trapiche, n. 44.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios que os cartões para a recita de 7 do corrente distribuem-se nos dias 5 e 6, e neste ultimo, ás 4 horas da tarde, se achará reunida a direcção para approvação dos convidados, certos de que na noite do espectaculo não se approvara convidado algum. Adverte-se que devem firmar os cartões de galeria para evitar abusos apparecidos, assim como que sem elles não entrará pessoa alguma ; e só ao proprio socio, ou por ordem sua por escripta, poderão os mesmos ser entregues.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos

Taixas, paróes, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e de sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem que não poupa[illegible] e asseguram-lhes para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Precisa-se de um caixeiro para um deposito de padaria : no pateo da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— **Carlos Gillain faz publico que mudou o seu estabelecimento da rua Nova, n. 19, para a mesma rua, loja n. 30, onde seus freguezes o acharão sempre prompto para o for do seu officio.**

-- O Sr. José Antonio de Souza Machado não he mais procurador volante da administração da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba.

-- O Sr. França, empregado no consulado provincial, queira vir pagar 18,000 rs. que deve do aluguel da casa, visto ter caçuado ha 2 annos; e se não pagar sahirá seu nome por extens

-- Previne-se aos Srs. commandantes de navios de guerra e mercantes, que não recebam a seu bordo, seja qual fôr o pretexto, o escravo João, pardo trigueiro, de estatura pequena, o qual tem por vezes tentado evadir-se desta cidade por mar, já em navios mercantes, já offerecendo-se para assentar praça a bordo de navios de guerra.

-- Desappareceu, da casa de seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, o escravo João, pardo trigueiro, de 19 annos, de estatura pequena, cara larga, bocca grande e bons dentes : quem o pegar leve-o ao dito Sr., que dará 50,000 rs. de gratificação.

Os verdadeiros charutos de Havana, da mais superior qualidade, chegados agora, estão a venda na rua da Cruz, n. 51, armazem de J. O. Elster.

-- Ainda está para vender a excellente casa terrea, sita em Fóra-de-Portas, no largo do Pilar, com sotão e trepeira, quintal, cozinha fóra, por preço rasoavel : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

—O abaixo assignado, procurador do major Luiz Soares Raposo da Camara, morador na villa do Extremoes, provincia do Rio-Grande-do-Norte, faz certo que, tendo expirado o arrendamento do vinculo da ilha de S.-Miguel pertencente a seu constituinte, por falta de pagamento, essencial base do arrendamento conferido por seu constituinte a Antonio Muniz Pereira, e por este cedido a Jacintho Soares Rapo-o representado por seu procurador José Joaquim de Mesquita, por isso convida-se aos pertendentes a comparecerem e tratarem de um arrendamento por dous triennios para o que está o abaixo assignado competentemente autorisado. Recife, primeiro de setembro de 1849. — *José Dias da Silva.*

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

— **Negociam-se, por qualquer quantia, tres lettras aceitas pelo reverendo padre Ambrozio Rodrigues Machado e Silva, morador antigamente na cidade de Goianna, negociante de gado do sertão para esta praça, e hoje na sua fazenda Lageiro-de-Queixeramobim, as quaes estão vencidas e importam principal e juros em 4:800,000 rs. : a quem convier, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, primeiro andar.**

— **Precisa-se alugar um sobrado de dous andares pequenos, ou de um andar grande, com quintal e bons commodos para familia Annunciar por este *Diario*.**

-- Precisa-se de um bom forneiro : paga-se bem : na padaria do pateo da Santa-Cruz, n. 6.

-- Quem annunciou por este *Diario* n. 194 querer comprar uma preta boa cozinheira, procure na Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar, para se lhe dizer quem a tem.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 41, ou annuncie.

-- Precisa-se alugar um escravo para tratar de cavallos : na rua do Sol, n. 15.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer casa de negocio, por ter bastante pratica de commercio : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cadeia, tenda de carpina, n. 15.

-- Aluga-se uma casa na Passagem-da-Magdalena, junto á ponte, com excellente banho e seu pequeno sitio todo murado : a tratar na rua da Cruz, n. 64.

-- José Antonio da Cunha faz sciente ao publico que não façam negocio algum com uma lettra sacada por José Luiz de Brito e aceita por elle Cunha, pois o annunciante tem de questionar em juizo sobre a mesma lettra.

Loteria do Guadalupe.

Está marcado o dia 14 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria, se nisto consentirem os amadores deste jogo, que devem concorrer para que se complete a venda dos bilhetes.

-- Rita Francisca do Monte faz publico que dissolveu a sociedade que teve com o Sr. José da Silva Muniz na casa de pasto da rua da Cruz, no Recife, n. 18, desde o primeiro do corrente, ficando a annunciante com a parte que em dita casa teve o dito ex-socio Muniz, de cuja parte recebeu 100$ rs. e 90,000 rs. em duas lettras a vencer a primeira a tres e a segunda a 5 mezes, a annunciante fica obrigada por todas as dividas contrahidas com a dita casa, bem como a receber todas as que se estão devendo a mesma, e continuando esta no mesmo gyro debaixo da administração do Sr. ga ingleza, com a marca N, [illegible] com 58 libras, cujo pertence ao abaixo assignado, comprado a Onofre José da Costa em 3 do corrente. Roga-se a quem o recebeu de o entregar ao abaixo assignado, pois o portador não he estranho, e logo que appareça se indagará a quem o entregou : tambem se procederá contra quem o tiver occultado. — *Manoel Dias Fernandes.*

Aviso.

Quem pretender engenhos para em 2 horas socar uma caixa, ou 6 barricas de assucar, occupando uma só pessoa e um cavallo, carros para conducção de fórmas com assucar, tambem por uma sua pessoa, não querendo ser enganado, dirija-se á rua do sol, n. 13. Adverte-se que não são carros de forquilha... por baixo do fundo das fórmas : destes os acharão na fabrica dos Srs. Starr & Companhia.

Sociedade Apollinea.

Faz-se certo aos Srs. socios que a direcção marcou para a partida do corrente mez o dia 22, e para receber as prospostas para convidados á mesma o dia 11, as horas do costume, na casa da sociedade.

Compras.

-- Compra-se prata e ouro sem feitio : na rua Velha, n. 54.

-- Compra-se um sitio perto da praça, com capacidade de ter vaccas de leite, casa de vivenda e terreno para plantação : na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51.

-- Compra-se uma liteira : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

--Compra-se o tratado elementar de geographia, por D. José Urculu', impresso no Porto, e da mais recente edição : na rua da Praia, n. 28, defronte da casa amarella.

-- Compra-se uma preta que ingomme, cozinhe e coza : tudo com perfeição, pois que depois de ser experimentada paga-se bem : no becco da Theatro-Velho, n. 2, segundo andar.

-- Compram-se duas duzias de taboas de pinho ou louro, que ja tenham servido em obra : quem tiver annuncie.

Vendas.

-- Vende-se uma mobilia composta de 18 cadeiras, sofá, bancas e mesa de meio de sala, em bom uso e bem construida de madeira de angico : na rua larga do Rozario, n. 36.

-- Vende-se a taberna da rua do Caldeiro, n. 94.

-- Vende-se ou aluga-se o bilhar do Passeio com toda a mobilia e pertences, por preço commodo, a dinheiro ou com segurança : no mesmo bilhar, das 10 horas do dia em diante.

-- Se a cura da vista curta ou cansada zombou ate certa época da medicina, não acontece agora o mesmo na presença de um par d'oculos adaptados ao grao de vista do paciente, os quaes se vendem na rua larga do Rosario, loja n. 35.

-- Vende-se o Genio do Christianismo, por Chateaubriand em francez, novo, e a traducção de Horacio ao pé da lettra : na praça da Indepencia, n. 3.

-- Na rua do Crespo, loja de quatro portas, vendem-se riscados francezes, muito bonitos padrões, a meia pataca o covado ; córtes de Victoria para vestidos, fazenda de muita economia, a tres mil réis ; córtes de sedinha, proprios para vestidos de verão, a dous mil réis.

Vende-se uma preta da Costa, de boa figura, que cozinha e engomma, por preço commodo : na rua do Jardim, n. 40.

--Vende-se, na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C., toucas de lãa para senhora e meninas ; seda para bordar de todas as côres, e flores, vindas ultimamente de Lisbôa.

— **Vende-se por preço commodo superior farinha de Soruby em barricas, e em saccas da de S.-Catharina : no armazem do Calaia, no cáes da Afandega : a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

-- No armazem do Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, vende-se um moleque de bonita figura, de 20 annos, que cozinha o diario de uma casa, por 500,000 rs.

— Vendem-se, a bordo do brigue brasileiro *Mafra*, fundeado na volta do Forte-do-Mattos, superiores tainhas do Rio-Grande-do-Sul.

-- Vendem-se phosphoros a retalho : no largo da Ribeira, n. 1.

Superior farinha de mandioca.

Chegou de S.-Catharina o brigue *S.-Manoel-Augusto*, com um carregamento de farinha superior, o qual acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, e alli se vende qualquer porção a preço commodo : tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas, muito ricas, para capitão, assim como um habito de Christo esmaltado.

-- Vendem-se canarios do imperio de muito boa qualidade, chegados de proximo do Porto : na venda ao pé do Sr. Manoel Cardoso da Fonseca, em Santo-Amaro.

— **Vende-se uma caixinha com excellentes instrumentos de cirurgia, os indispensaveis a todo o operador. Rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.**

--Vende-se um balcão proprio para uma venda ou outro qualquer estabelecimento : em Fóra-de-Portas, n. 145.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos t[illegible] quatro arrobas, por rua da Cadeia, armazem n. [illegible]

-- Vendem-se pentes de tartaruga de varias modas, para marrafas : tambem se faz qualquer obra deste genero, tanto nova como de concerto : na loja de tartarugueiro no pateo do Carmo, do sobrado dal'esquina que volta para a rua das Trincheiras, n. 2.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um terno de tambores com aguilhões e rodetes, por 300,000 rs., e ternos de carretas soltas para os mesmos, a 20,000 rs. o terno.

--- Vendem-se 20 pipas com ago'agoardente : na rua das Cruzes, n. 40.

-- Vende-se farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho *Valente*, vindo de S.-Catharina, fundeado no caes do Collegio : a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— **Vendem-se os verdadeiros charutos da fabrica de San-Felix : na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1.**

— Vendem-se meias para meninas e meninos, a 120, 160, 200 e 240 : tudo em bom estado : na rua da Cadeia do Recife, n. 15.

-- Vendem-se as seguintes obras de ouro e prata : um par de pulseiras, dous annelões com diamantes, dous ditos lavrados, tres cordões, uma medalha com diamantes, um laço de filagrna, um buzio encastoado, uma moéda, um par de botões para punho de menino, um par de brincos com alguns brilhantes, um alfinete de brilhantes, um coração de cornalinda, uma duzia de colheres de soupa, uma dita para chá, uma concha para assucar, uma colher para tirar soupa : tudo com muito pouco uso : na rua do Crespo, n. 12.

Bom negocio.

— **Vende-se uma venda com pequenos fundos, sita em uma das principaes ruas do Recife, bem afreguezada e sortida : quem a pretender, dirija-se á rua do Codorniz, n. 12.**

--Vende-se uma commenda de official da Rosa ; dous anneis para senhora, com um brilhante cada um : na rua do Crespo, n. 17.

-- Vende-se uma escrava de nação, propria para o matto : na rua de Agoas-Verdes, n. 1, se dirá quem vende.

-- Vendem-se, em Beberibe-de-Baixo, no sitio Boas-Noites, pés de ananazes abacachis e da terra, ou na rua estreita do Rozario, loja de sapateiro, n. 39.

ILEGÍVEL

— Vendem-se riscados escocezes, com vara de largura, a 290 rs. o covado; cassas pintadas de côres fixas, a 240 rs. o covado; peças de panninho de vara de largura, com 12 jardas, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade, muito alva e fina, e medida de cuia caculada, a 140 rs.: no pateo do Terço, venda n. 7.

Ao barato.

Vendem-se, na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A, córtes de cassa com sete varas e de côres fixas, a 2,500 rs.; ditos superiores, a 3,000 rs.; córtes de collete de gorgurão de seda, a 2,500 rs.; ditos de fustão branco, a 500 rs.; peças de cassa para babados, a 2,560 rs.; córtes de calças de pelle do diabo, fazenda muito encorpada, a 1,000 rs.; ricas mantas de seda para senhora e meninas, a 6 e 8,000 rs.; córtes de casimira elastica de uma só côr clara, a 4,000 rs.: bem como tambem se vendem objectos de armador, como sejam espeguilhas, rendas, volantes, etc.

Farinha barata.

Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, por barato preço: no armazem do Bacelar, em frente da rampa da alfandega, a tratar com Machado & Pinheiro.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: dous mulatinhos optimos pagens; 3 pretos para o serviço de campo; um moleque de 12 annos; uma optima escrava que engomma, cose e cozinha, tudo com perfeição; uma preta de nação Costa; uma dita crioula, de bonita figura, e com algumas habilidades; e mais alguns escravos.

-- Vende-se o sobradinho n. 65 da rua Direita, com commodos sufficientes, livre e desembaraçado: na mesma rua, n. 6.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, moça, chegada ha pouco de fóra: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Para escravos.

Vendem-se cobertores de algodão americano, a 560 rs. cada um; zuarte de chadrez, a 160 rs. o covado; dito trançado, a 200 rs. o covado; peças de ganga azul da India, com 4 palmos de largura, e 12 covados, a 2,400 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

-- Vende-se vinho de Champanha, da verdadeira marca cometa: na rua da Cruz, armazem, n. 27, de Crocco & C.

—Vende-se vinho engarrafado ha 3 annos, tanto tinto como branco, o mais superior que ha hoje no mercado; bem como vinho da Figueira, a 160 rs. a garrafa: na rua das Cruzes, n. 20.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se um cabrinha de 18 annos, alto, sadio, de bonita figura, e que he proprio para bolieiro, e só se vende para a praça e não para o matto, para o que se afiança a sua conducta; um moleque de 13 annos, sadio e bem pretinho: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

A elles que se estão acabando.

São chegados pelo ultimo vapor vindo do norte os superiores queijos de prensa, na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

Bom gosto.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se ricos córtes de cambraia de seda com barra e sem ella; ditos de cambaia branca com barra; lenços brancos de linho; ricos chales de seda matizados de côres; mantas de seda de bonitos gostos; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Bom e barato.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vende-se panno fino verde e preto, a 2,000 rs. o covado; suspensorios de seda, a 500 rs.; lenços de lãa para pescoço, a 160 rs.; lenços pretos para gravata, a 200 rs.

-- Vende-se uma escrava com habilidades: na rua do Aragão, n. 10.

-- Vende-se uma barretina para official ou official inferior da guarda nacional, ainda nova, por preço commodo: na rua Velha, n. 54.

Queijos londrinos e presuntos

para fiambre; conservas; latinhas com biscoutinho inglez: tudo chegado de Liverpool pelo ultimo navio, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Cera em velas.

Vendem-se caixas pequenas com cera em velas, e muito bem sortidas, por ser de 1 até 16 em libra, fabricada no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Nos armazens de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araujo, ha para vender o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4°, 5°, 7° e 8°: os apreciadores pódem sortir-se porque poucas vezes cá vem fazenda igual.

— No antigo deposito de cal virgem e de potassa, na rua do Trapiche, n. 17, vende-se muito nova e superior cal virgem de Lisbôa e potassa da Russia, por preços muito commodos.

-- Vende-se um rabecão pequeno, um baixo, ou clavicó, por modico preço: na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & Companhia.

Praça da Independencia, n. 37.

Aos 20:000,000 de réis.

Chegou grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro concedida a beneficio das casas de caridade da provincia: igualmente se mostram as listas das loterias passadas.

Freguezia.

Vende-se vinho da Figueira, de superior qualidade, a 1,280 rs. a canada, e a garrafa a 160 rs., sendo engarrafado e lacrado, dando o freguez a garrafa vasia; vinho branco de Lisbôa, a 200 rs. a garrafa; grão de bico, a 60 rs. a libra; bolachinha doce e de soda, a 160 rs. a libra; araruta, a 200 rs. a libra; carne de toucinho, a 80 rs. a libra: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vende-se uma caixa com utensilios para pianos, por barato preço: na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & C.

-- Vendem-se muito bons pós para dentes, que não só limpam como fazem conservar os mesmos: na rua Velha, n. 54.

A 5,600 rs. a peça de madapolão.

Vendem-se peças de madapolão muito fino com pequeno defeito de mofo, pelo preço de 3,600 rs. e 200 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Para calças e jaquetas. Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se brim (militar) trançado branco, a 1,440 rs. o córte; dito dito escuro, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, muito fino, a 1,500 rs.; dito liso escuro, bem proprio para jaqueta, a 800 rs. o córte: sendo todos de puro linho: córtes de castor de listras e quadros, a 800 rs. o córte.

-- Vendem-se limas proprias para serras d'agoa: na rua Nova, loja de ferragens, numero 16.

--Vende-sem em porção e a retalho meias de linho, linha de miada muito fina, bicos de todas as qualidades, babado bordado do Porto de todas as larguras, meias de lãa para padre, ditas de lãa, franjas de todas as larguras, e muitas outras miudezas: na rua do Cabugá, loja n. 4, do Castro.

A melhor fazenda para vestir escravos. Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se picote entrançado, fazenda a mais propria para roupa de escravos, por ser muito encorpada, a 5,000 rs. a peça com 27 covados, e a 200 rs. o covado.

Para forros de carros.

Vende-se casimira ingleza, muito encorpada e de varias côres, propria para forrar carros: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor:

córtes de brim escuro, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440, 1,500 e 1,600 rs.; dito branco, a 1,500 rs.; dito listrado, a 1,500 rs; picote, muito encorpado, a 180 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores de algodão americano, os melhores que ha no mercado, a 640 rs.; madapolão muito fino e com pouco môfo, a 3,600 rs. a peça, e a 200 rs. a vara; chapéos de massa, a 400, 640 e 1,600 rs.; fustão, a 480 rs. o covado; dito muito fino e de côres fixas, a 640 rs.

Saccas com farinha de mandioca, a 5,000 rs.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs. a sacca, e sacca grande a 3,500 rs.: na rua do Codorniz, armazem n. 11.

Folha de Flandres.

— Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S.-Paulo, em caixinhas de uma e duas libras: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

A 400 réis.

Vende-se superior esguião de algodão de quatro palmos e meio de largura, proprio para camisas de senhora e jaquetas, pelo barato preço de 400 rs. a vara; bretanhas de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; superiores córtes de fustões alcochoado, a 1,280 rs.; ditos miudos, a 400 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

1,280 réis.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de puro linho côr de lama de Paris, pelo barato preço de 1,280 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Marmelada nova.

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, vende-se por preço commodo: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

Pechincha.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vendem-se caixas com cera em velas do Rio-de-Janeira; charutos de palha de milho, muito superiores; vidros de pós antibiliosos de Manoel Lopes: tudo por preço rasoavel: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

A ellas antes que seacabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

A 360 rs.

Vende-se hamburgo muito fino, de 3 palmos e meio de largura, proprio para lenções e ceroulas, pelo barato preço de 360 rs. a vara; chitas muito finas, escuras e de côres muito fixas, a 200 rs.; ditas lavradas de diversas côres, a 180 rs o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Na rua da Cruz, n. 3, vende-se cera de carnauba de superior qualidade por preço commodo.

Na rua do Crespo, n. 5.

loja que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas francezas largas e de padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. cada covado.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

-- A bordo da escuna *Tentadôra*, chegada do Rio-Grande-do-Sul, vende-se sebo em rama, por barato preço.

Pannos finos preto e azul, a 3,000 rs. cada covado.

Na loja da rua do Crepo, n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se pannos preto e azul, finos, pelo barato preço de 3,000 rs. cada covado, e além destes ha um completo sortimento de todas as côres e preços commodos.

Castorim francez, a 650 rs. cada covado.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se os novos castorins francezes, muito encorpados, padrões novos, escuros e com listras pela beira, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

Chales de Roberto do Diabo.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se os novos chales grandes intitulados Roberto do Diabo, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um: esta fazenda se torna muito recommendavel, por ser de padrões novos, e de lindas franjas.

-- Vende-se superior arroz branco e vermelho, dito de casca e superior farinha de Santa-Catharina, a 3,000 rs. a sacca, abanos, etc.: tudo por menos do que em qualquer parte: na rua da Praia, becco do Carioca, ultimo armazem, ao pé do tanoeiro.

--Cheguem, freguezes, aos bons charutos que ha no novo deposito que se abrio ha poucos dias no becco da Lingoeta n. 14, onde acharão um sortimento de charutos finos da Bahia e da terra mais baratos do que em outra qualquer parte, e a vontade do comprador.

Aos amantes da loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

He chegada a lista da quarta loteria da fabrica de vidros, e com ella um grande sortimento dos muito afortunados bilhetes e cautelas da 10.ª loteria das casas de caridade, cuja lista chega no primeiro vapor: a elles antes que se acabem: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

— Vende-se por preço commodo farinha de mandioca em saccas e superior potassa em barriquinhas: no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega: a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Loteria do Rio-de-Janeiro

Na praça da Independencia, loja n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 10.ª loteria a beneficio das casas da caridade da provincia do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja se mostra a lista da loteria passada.

Cheguem ao barato.

No Passeio-Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, vende-se uma porção de algodãozinho com toque de avaria, por commodo preço; bem como outras muitas fazendas de gosto, por preços que não desagradarão aos Srs. compradores.

Phantesia de Paris.

Vendem-se lanternas de papel de varias côres, proprias para illuminações, por serem bonitas e baratas: na praça da Independencia, n. [illegible]

Chá.

Vende-se chá de muito boa qualidade; dito brasileiro muito bom, a 2,000 rs.: no pateo do Collegio, n. 6.

Chpéos do Chile.

No arco de S.-Antonio, n. 2, loja de chapéos, e na praça da Independencia, loja de miudezas, ha um sortimento de chapéos do Chile, chegados no ultimo vapor do Rio-de-Janeiro: vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--Vende-se, para fóra da provincia, ou engenho, uma escrava moça, de bonita figura, que faz todo o serviço de uma casa de pouca familia, cose chão, he perfeita engommadeira e cozinheira: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cruz, n. 35.

-- Vende-se cera de carnaúba de muito superior qualidade: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo: dous mulatinhos de 14 a 18 annos: um pardo de 30 annos; 2 escravos, sendo um delles cozinheiro; 7 escravas moças com bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma preta de 28 annos, que engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua da Aurora, n. 50.

Agoa de tingir cabellos e suissas.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Rapé

Meuron, Santa-Cruz, Princeza e charutos: vende-se na rua do Collegio, n. 9.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

-- Vende-se uma parda de bonita figura, de 25 annos, cozinheira e engommadeira: na rua do Queimado, n. 44.

Os Mysterios da inquisição, por P. Féval.

Esta interessante obra he ao mesmo tempo um bellissimo romance e a historia exacta das atrocidades da inquisição, e tem merecido o mais distincto acolhimento: vende-se na rua do Collegio, n. 9.

Um Galucho, por Paulo de Kock, 4 v. em 8.

Acha-se terminado este interessante romance, uma das mais engraçadas producções de seu bem conhecido e estimado autor; tendo-se posto na traducção todo o esmero. Espera-se, pois, que o interesse da obra, a bondade da traducção e a modicidade do preço, convidarão a procura-la.

Os Srs. assignantes que ainda não receberam, muito obsequiarão o edictor mandando buscar o que lhes faltar da obra na rua do Collegio, n. 9, e declara o mesmo edictor que se responsabilisa por qualquer defeito com que sahissem da sua mão os volumes.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza, muito superior, pelo diminuto preço de 640 rs. a libra: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

Descripção historica do Brasil, por F. Denis, Colombia e Guyanas, por J. Famin.

Estes excellentes escriptos não precisam de recommendação para serem procurados com afan, muito mais que o primeiro he producção do unico estrangeiro que tem estudado com attenção os costumes, litteratura, etc. do Brasil, e que trata tudo com muita imparcialidade, ao que o habilitou uma longa demora na bella terra da S.-Cruz.

A obra compõe-se de 2 volumes em quarto, de quasi 400 paginas cada um, impressos em bom papel e bom typo: vende-se na rua do Collegio, n. 9, pelo diminuto preço de 4,000 rs., brochada.

-- Vende-se a taberna da rua de Agoas-Verdes, n. 48 a dinheiro, ou com firmas a contento: a tratar na mesma taberna.

-- Vendem-se 12 lindos moleques de nação e crioulos, de 12 a 20 annos, sem vicios nem molestias; 6 pretos de 20 a 30 annos; um dito bom cozinheiro; um moleque muito lindo, bom official de alfaiate, de 15 annos; um mulatinho de 14 annos, bom para pagem; um bonito pardo de 20 annos, de boa conducta, e que he copeiro e entende de bolieiro; 3 mulatinhas de 16 a 20 annos, com habilidades; uma preta de 18 annos, recolhida, que engomma perfeitamente, cose e cozinha; 2 negrinhas de 10 a 12 annos, com bons principios de costura; uma preta de meia idade; 4 ditas com algumas habilidades; bem como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Vende-se uma caixa de charão para costura, com apparelhos de marfim: tudo moderno e de delicado gosto: na rua do Crespo, n. 15, loja de Cunha Guimarães & Companhia.

A 22,000 rs.

Bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro, em quartos, oitavos e vigesimos, vendem-se na rua do Collegio, n. 9.

-- Vendem-se queijos de prensa, muito frescos e de muito boa qualidade: na rua das Larangeiras, venda n. 16.

-- Vendem-se portas de repartimento do uso antigo e uma vidraça para alcova: na rua de Hortas, n. 112.

CARNAUBA.

Na rua de Hortas, n. 112, vende-se carnaúba, não superior, a 3,000 rs. a arroba.

-- Vendem-se 3 saccadas de pedra da terra, 1 cama, 1 marqueza de angico, 8 quadros de sala grandes, 1 mesa, 1 secreta, 3 coupoteiras, 12 garrafas de vidro, 1 lustro de sala, 1 talher de licor e 1 dito de azeite: a tratar na rua das Larangeiras, n. 29.

--Vende-se chá brasileiro, a 1,600 rs., na rua Direita, n. 14.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 12, chapéos de castor preto, de superior qualidade, a 3,000 e 3,500 rs.

Milho novo.

Vendem-se saccas com superior milho, por barato preço: no cáes da Alfandega, armazens de Dias Ferreira e Bacellar, e no armazem da rua da Cadeia, junto a botica de Antonio Pedro das Neves.

-- Vendem-se resmas de papel almaço perlina de primeira qualidade e por preço barato: na loja da praça da Independencia, n. 4.

-- Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, a 1$000 o par: na rua Nova, loja de Maia Ramos & C., n. 6.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito Santo, a 240 rs. cada livrinho: nas lojas de livros dos Srs. padre Ignacio, atras do Corpo-Santo; viuva Cardozo Ayres & Filhos, rua da Cadeia; em S.-Antonio, praça da Independencia, n. 6 e 8.

Escravos Fu[illegible]

--Fugio, do engenho Pindobinha, freguezinha de Ipojuca, um escravo de nome Francisco, de 25 annos, côr fula, falla grossa, baixo, pernas finas, pés grandes e cambados; suppõe-se andar nesta praça onde já tem sido pegado de mais vezes que tem fugido. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou nesta praça á rua da Cadeia do Recife, em casa de José Pereira da Cunha, que gratificará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849

MUTILADO

Anno XXV. Quinta-feira 6 de Setembro de 1849. N. 198.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 1, ás 2 h. e 58 m. da t.
Ming. a 9, ás 4 h. e 36 m. da t.
Nova a 16, a 1 h. e 42 m. da t.
Cresc. a 24, ás 9 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manh.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. S. Eufemia. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
4 Terç. S. Rosa de Viterbo. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
5 Quart. S. Antonino. Aud. do J. da 2. v. da civ.
6 Quint. S. Libania. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
7 Sext. S. S. João. Feriado.
8 Sab. ✻✻ Natividade de Nossa Senhora.
9 Dom. O Santissimo Nome de Maria.

CAMBIOS EM 5 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.

Ouro. — Onças hespanhoes.........	31$000	a	31$500
Moedas de 6$400 velhas..	17$200	a	17$400
» de 6$400 novas..	16$200	a	16$400
» de 4$000..........	9$200	a	9$400
Prata. — Patacões brasileiros......	1$990	a	2$010
Pesos columnarios.......	1$990	a	2$010
Ditos mexicanos.........	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE SETEMBRO.

Officio.--Ao inspector da pagadoria militar, para que mande abonar mensalmente a Domingas Maria da Conceição, a contar de setembro corrente a quantia de 20,000 rs. mensaes que lhe consignou do respectivo soldo seu filho frei José de S. Luiz Bimbert, capellão do setimo batalhão de caçadores

Dito.--Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando dê as convenientes ordens afim de que o commandante do vapor *Imperatriz* receba a seu bordo e conduza para a côrte a mulher do primeiro cadete Luiz Martins de Carvalho.

Dito.--A camara municipal desta cidade, determinando expeça as convenientes ordens afim de que, para o dia 5 do corrente, se prepare na matriz de S.-Antonio o docel que, segundo os ritos da igreja, se não póde dispensar nos actos religiosos em que officia o Exm. bispo diocesano; bem como para que o mesmo se pratique em circumstancias identicas, independente de recommendação especial.--Communicou-se ao Exm. bispo.

Portaria.--Concedendo ao bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha a demissão que pedio do lugar de delegado do termo de Iguarassú.--Scientificou-se o chefe de policia.

Dita.--Ordenando ao director do arsenal de guerra que entregue por emprestimo ao commandante superior interino da guarda nacional de Olinda e Iguarassú sessenta armas para distribuir com as praças que teem de fazer o serviço da guarnição nos dias 6 e 7 do corrente.- Inteirou-se o referido commandante superior.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 4 de setembro de 1849.

ORDEM DO DIA N. 28.

Determinando o Exm. Sr. presidente da provincia, em officio do 1.º do corrente, que a tropa de primeira linha existente na guarnição fórme em grande parada no dia 7 do corrente, anniversario da independencia do imperio, reunida á guarda nacional, e sôb o commando em chefe do Illm. Sr. coronel commandante superior Francisco Jacintho Pereira, ordeno que o segundo batalhão de artilharia guarnecendo quatro boccas de fogo, e a companhia de artifices guarnecendo igual numero de boccas de fogo, sôb o commando do Sr. capitão do quarto batalhão de artilharia, Isidoro José Rocha do Brasil, e ambas as brigadas de artilharia, sôb o commando geral do Sr. major commandante interino do segundo batalhão da mesma arma, Hygino José Coelho; o quinto batalhão de fuzileiros e o segundo de caçadores, formando todos uma brigada em parada, sôb o commando do Sr. tenente-coronel Antonio Maria de Souza, ficará no referido dia á disposição do mesmo Illm. Sr. coronel commandante superior da guarda nacional deste municipio, Francisco Jacintho Pereira.

Ao mesmo Illm. Sr. commandante superior compete dar o detalhe de toda a parada, e por isso os Srs. commandantes dos corpos de primeira linha deverão mandar o mappa da fôrça respectiva.

A guarnição da praça será feita no dia 7 e no antecedente pelas praças de guardas nacionaes que não estiverem promptas, e pelo primeiro batalhão do municipio de Olinda: tudo em conformidade as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia.

O Sr. major Sebastião Lopes Guimarães, commandante da companhia fixa de cavallaria, dará os ordenanças que competem aos diversos empregos, e que fôrem requisitadas pelo Illm. Sr. commandante da divisão.

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado e commandante.

Quartel do commando da praça em Pernam-Recife, 4 de setembro de 1849.

ORDEM ADDICCIONAL A DO DIA.

Publico, para conhecimento da guarnição, que o Exm. Sr. presidente da provincia me communicou em officio datado de hontem haver-lhe sido ordenado pela secretaria de estado dos negocios da guerra, em data de 9 de agosto proximo findo, a pontual execução de quanto se determina no aviso por cópia da repartição da guerra de 25 de setembro do anno proximo passado, que mandou dar baixa do serviço as praças mencionadas na relação, que tambem veio por cópia, o qual aviso e relação são do teor seguinte:

« 2.ª secção. — Illm. e Exm. Sr. — Havendo por bem S. M. o Imperador determinar que V. Exc. mande dar baixa ás 15 praças constantes da relação inclusa, assignada pelo official-maior desta secretaria, Francisco de Paula Vieira de Azevedo, visto terem sido julgadas em inspecção de saúde incapazes do serviço, como V. Exc. informou em seu officio n. 82, de 31 de agosto ultimo; e outrosim que V. Exc. faça seguir para esta côrte, logo que se acharem restabelecidos, os soldados do setimo batalhão de caçadores, Manoel Joaquim da Silva e Francisco de Salles, que da relação annexa ao dito officio consta terem ficado doentes no hospital regimental dessa capital; assim communico a V. Exc. para sua intelligencia e devida execução.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 25 de setembro de 1848. — *João Paulo dos Santos Barreto*. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — Conforme. — *Libanio Augusto da Silva Mattos*. — Conforme. — O official-maior, *Florianno Corrêa de Britto*. »

« *Relação das praças de primeira linha a que por aviso desta data se manda dar baixa, por terem sido julgadas em inspecção de saúde incapazes do serviço.*

Segundo batalhão de artilharia a pé.

Cabo, Anastacio José Machado; soldados, João Francisco Aives e Joaquim José do Rego.

Quarto batalhão de artilharia a pé.

Musico, José Antonio Carrão; soldado, Duarte de Siqueira Barreto.

Quinto batalhão de fuzileiros.

Cabo, Lauriano Raymundo Martins; anspeçada, Raymundo Antonio da Silva; soldados, João Raymundo, Antonio José Guimarães e Isidro Correia da Costa.

Sexto batalhão de caçadores.

Soldados, Luiz de França Pinheiro, Joaquim José de Sant'Anna, José Vicente da Silva e Innocencio Gomes Barboza.

Companhia de cavallaria.

Soldado, José Manoel de Barros.

«Secretaria de estado, em 25 de setembro de 1848. — *Francisco de Paula Vieira de Azevedo*. — Conforme. — *Libanio Augusto da Cunha Mattos*. — Conforme. — O official-maior, *Florianno Corrêa de Britto*. »

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife, 5 de setembro de 1849.

ORDEM DO DIA ADDICIONAL A DO N. 29.

O Illm. Sr. coronel commandante da praça manda convidar os Srs. officiaes das quatro classes do exercito, que não formam em grande parada no dia 7 do corrente, para que se achem no referido dia no palacio da presidencia, afim de assistirem a solemnidade do cortejo á effigie de S. M. o Imperador.

Outrosim, o mesmo Illm. Sr. ordena que os Srs. capitão Tristão Pio dos Santos do primeiro batalhão de artilharia a pé, e o segundo tenente do quarto da mesma arma Joaquim da Silva Maia, se apresentem ao Sr. major Hygino José Coelho, commandante do parque de artilharia na parada do dia 7, para serem convenientemento empregados.

E, finalmente, que o Sr. major graduado commandante da companhia fixa de cavallaria, Sebastião Lopes Guimarães, mande apresentar ao Sr. tenente-coronel Antonio Maria de Souza, commandante da brigada de primeira linha, os Srs. tenente Luiz Muniz Barreto Netto e alferes Luiz de Albuquerque Maranhão, para servirem as suas ordens.

Francisco Carlos Bueno Deschamps, primeiro tenente ajudante de ordens.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 4 de julho de 1849.

Poço começar a minha carta com uma interessante e boa noticia que aqui causa prazer a todos os amigos da ordem, e que produzirá na Europa saudavel effeito.

Sabemos, por um despacho telegraphico, datado de Civita-Vecchia a 30 de junho, que Roma submetteu-se ao nosso exercito. A assembléa constituinte romana declarou impossivel a defesa. Os triumviros fôram postos de lado, e uma deputação da cidade de Roma encaminhou-se ao campo do general Oudinot para tratar da capitulação. Vmc. póde considerar como completamente acabado o negocio militar; e he este o ponto essencial. Resta-nos apenas desenredar-nos das complicações politicas da questão, quero dizer, restabelecer o papa sem offensa dos principios republicanos do nosso governo. Veremos como os nossos diplomatas sahirão dessas difficuldades.

Quanto a mim, pouco me interessa que se dê plena satisfação aos zeladores da republica; porque cada vez mais me convenço de que a republica he impraticavel em França, bem como em todos os paizes de raça latina, onde o catholicismo fez germinar ideias de autoridade. O que importa he que a sociedade não pereça, e que a ordem moral e material se restabeleça. A tomada de Roma he, a esse respeito, um facto ditosissimo; porquanto Roma tinha-se transformado em receptaculo de todos os bandidos da Europa, e em latrina na qual fermentavam todas as paixões anarchicas. Quanto á França que accendêra o fogo, trabalha animosa por apaga-lo, tanto exterior como interiormente.

Os grandes podêres do estado concorrem efficazmente, por seus actos, para que as paixões se vão acalmando, bem como para que se va, de dia em dia, augmentando a tendencia para as ideias de ordem. Um dos primeiros actos do governo, depois de haver materialmente reprimido a insurreição, foi apresentar á assembléa um projecto de decreto que suspende, durante um anno, o exercicio do direito de reunião.

Eu ja disse a Vmc. que a assembléa estava terminantemente resolvida a repôr a França em estado normal, e que, sem que estivesse disposta a sostentar-se adversa ao ministerio, resolvêra portar-se de modo a obriga-lo a desenvolver uma politica tão efficaz quanto repressiva. Este projecto temporario, pois, satisfez apenas em parte a maioria, a qual queria que, desde já, e por lei definitiva, fôssem os clubs vedados para sempre. Longas conferencias tiveram lugar entre a commissão e o ministerio, e o debate acabou por transacções. Deixaram á lei o seu caracter temporario; mas, por especial disposição, decidiram que, antes do fim do anno, seria apresentado um projecto de lei que, prohibindo os clubs, regularia o exercicio do direito de reunião. A montanha, ainda atordoada de sua derrota, não se atreveu a articular palavra contra esse projecto de lei que, em outros tempos, provocaria suas violencias.

Entretanto os representantes montanhezes quizeram dar uma ultima batalha. Vencidos sobre o terreno do interior, quizeram deixar-se vencer tambem no terreno dos negocios exteriores. Tivemos segunda-feira passada uma d'essas grandes sessões, tão ferteis no tempo da realeza, onde a opposição nos faz andar em torno da Europa. Ouvimos essas oucas e estrepitosas phrases em as quaes se alinham innumeros batalhões, e nas quaes, após de ter feito brilhar ao sol os mosquetes, se desfigura, a bel prazer, o mappa europêu. Um dos mais veteranos praticos d'essa velha estrategia, o senhor Mauguin, que com tudo se assenta nos bancos dos amigos da ordem, não póde resistir a vontade de paraphrasiar certo discurso bolorento das era de Luiz Philippe, que mesmo n'essa era, causára tedio a todos os homens sensatos da camara dos deputados. Mas no tempo da republica não somos tão difficeis; e o senhor Mauguin foi ouvido como um oraculo pelos bancos da montanha, os quaes acham que um orador sempre tem rasão quando contraria o governo. He a Russia que o senhor Mauguin se afferra: elle crê que, se não cuidarmos em nós, seremos devorados pelo colosso russiano. O senhor Mauguin, que, em verdade, não he revolucionario, não entende o que he mais claro que a luz meridiana; isto he, que a Russia armou-se contra o espirito revolucionario, e que para mantermos paz com ella, basta que continuemos a obra começada; quero dizer, que acabemos com a anarchia e a revolução. Alem de que, este orador, que tem certa elegancia d'estylo, posto que algum tanto rançosa, alenta o detestavel habito de fallar para nada dizer; pois jamais conclue — « Vós quereis, pois, guerra? » Lhe pergunto um. — « Não, respondeu elle; não quero guerra, e sim uma demonstração energica e cheia d'ameaças. » Ora figure Vmc. uma grande nação que ameaça, e não faz guerra!

A montanha tambem teve seu orador; e esse foi mais nitido. O tal orador he um antigo mestre de lingoas, Allemão de nascimento, e que se faz naturalizar o anno passado. Chama-se o Sr. Savoye; e fôram os eleitores do Rheno inferior que enriquecêram com elle a assembléa legislativa. O Sr. Savoye não quer meios termos. Segundo elle, devemos desde ja fazer a guerra a pró das insurreições allemãas. Ai! O pobre homem tinha razão quando disse n'uma das sessões precedentes, que tinha summa pressa em interpellar o governo; e que, se nisso se demorasse mais um pouco, talvez fosse mui tardio! No momento em que fallava, todas as insurreições, que elle traz no coração, eram derribadas uma a uma; e o ducado de Baden, e bem assim o palatinado bavaro iam ser restituidos á rasão pelas tropas de el-rei de Prussia.

O nosso ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. de Tocqueville, divertio muito a assembléa, explicando-lhe os motivos particulares, por que o Sr. Savoye deve, mais particularmente que nenhum de seus collegas, interessar-se no successo das insurreições allemãas. Mais Allemão que Francez, esse senhor tomou parte activa no movimento revolucionario do Ultra-Rheno. No 18 de maio ultimo, achou-se elle em Offemburg, em certo *meeting* á que todas as sociedades secretas de Allemanha tinham enviado delegados. Lá o cidadão Savoye tomou a palavra em nome de Ledru-Rollin, e prometteu aos revolucionarios allemães o apoio dos socialistas de França. Ai! Ledru-Rollin fugio, os socialistas jazem derrotados, e o Rheno que resta aos anarchistas he o pobre Sr. Savoye, o qual suou sangue e agoa na tribuna por sua triste causa, condemnada pelos homens e por Deos.

Todo esse debate, que occupou duas sessões da assembléa, teve em resultado uma ordem do dia pura e simples. Decididamente a legislativa tem coração de rocha para os revolucionarios. Por mais que lhe peçam a esmola de um pouco de assistencia, ella responde-lhes que passem adiante. Depois de haver comprimido em seu seio a revolução, a França não pretende atiça-la em casa dos outros, e com rasão.

Eu disse a Vmc., na minha ultima carta, que severas execuções tinha a assembléa feito á requisição da justiça nas fileiras dos montanhezes. Vinte individuos pertencentes á montanha fôram despojados de sua inviolabilidade, para responderem ante os tribunaes por seus feitos e gestos. Não parou isso ahi. Ha dias, fôram apresentados novos pedidos para autorisação de processos, e o numero dos montanhezes indiciados em crimes ou delictos ja orça por 37. Esses senhores gritam como se os assassinassem; mas, em verdade, se os arrancam de seus bancos, se os pôem ante a justiça como criminosos ordinarios, quem tem culpa senão elles proprios? Para que se metteram em abominaveis conspirações?

Agora temos que completar a assembléa legislativa, onde as eleições multiplas e os obitos deixaram uns quarenta assentos vagos. No dia 8 de julho he que essas eleições devem ter lugar. Bem que o resultado dos escrutinios que vão abrir-se, não possa descollocar a maioria, as escolhas que houverem de fazer-se terão grandissima importancia, pois darão a perceber o effeito produzido em França pelos acontecimentos de 13 de junho. O mecanismo do suffragio universal que, pelo que me toca, não admiro, tem sido mal entendido até hoje pelo partido da ordem, o qual não soube introduzir em suas fileiras o nexo e a disciplina que constituem a fôrça de seus adversarios. Veremos se desta feita somos mais habeis. Um comité que tomou por titulo a *união eleitoral*, e do qual ja a Vmc. fallei, propoz uma lista de candidatos sobre os quaes os eleitores abrirão um escrutinio preparatorio, cujo resultado servirá de base á lista definitiva. Chovem os avisos em todos os jornaes para convidarem os eleitores, primeiramente a votar, depois a se conformarem com a lista da união. Se taes avisos fôrem attendidos, sem duvida a victoria será nossa.

Boletim scientifico industrial e artistico. -- Ao abrir-se a exposição dos objectos de industria, os expoentes chegaram a 4,516. Então nem todos se tinham apresentado: algumas casas ainda estavam vazias. Julga-se que o numero dos expoentes suba a 4,800, exclusive os de agricultura. Será quasi exactamente o triplo do que contava a exposição de 1819, que teve lugar no Louvre, e quasi o dobro da de 1834, que se fez na praça da Concordia. Na ultima, feita no mesmo lugar que a de hoje, o numero dos expoentes foi de 3,960. A exposição de 1849 conta, pois, 840 mais que as atrasadas; e cumpre notar que esta apenas dera 679 expoentes de mais que a de 1839. Como, alem disso, os nossos industriosos parecem apresentar-se n'este novo concurso com mais brilho e podêr que no passado, podemos dizer que, longe de desanimarem ante os obstaculos e as perdas enormes que os acabrunham ha quinze mezes, tomam a peito provar que de 1844 a 1848 todos os nossos ramos de artes e officios hão caminhado a passo largo, e que o trabalho industrial do França fez novos e notaveis progressos. Paris, sobretudo, cujos fabricos de gosto e luxo fôram tão cruelmente experimentados, que se temia ficassem inferiores ás precedentes exposições, nem por isso occupará menos distincto lugar na de 1849. Sobre 4,516 expoentes os industriaes do departamento do Sena contam 2,855, ou quasi dous terços. Na exposição de 1844 o Sena só teve 2,237. Vê-se que he a este departamento que se deve quasi todo o augmento.

Temos agora uma exposição de pintura. Nada lhe direi a esse respeito, senão que ella transpõe os limites do mediocre e máo. O contagio da cadeia contaminou os bons artistas, desde que o mais ignobil Rapin póde expor seus rotulos de taberna á ilharga das producções dos grandes mestres. Se quizerem que a arte recupere entre nós alguma dignidade, convém que nesta materia, como em todas as outras, abstraiamos de procedimentos democraticos e restabeleçamos o freio da regra. No reinado de Luiz Philippe, um quadro não era admittido á exposição senão depois de ter passado pelo exame de um jury composto dos membros da academia das bellas artes: he a isso que nos cumpre voltar, se quizermos que nossas exposições recuperem um pouco seu antigo brilho.

Os theatros vão soffrendo muito. Elles choram e lamentam a ausencia do publico. O cholera augmentou o vacuo que a estação do estio abre em sua caixa; e a republica, tão funesta a tudo quanto he arte liberal, inutilisa a tudo. Todos os nossos directores do theatro (temos uma duzia) estão agora destacados junto ao ministro do interior e da assembléa, para obterem um soccorro do governo. Se algum anda bem, he o Vandeville, o qual está na veia das peças politicas e aristophanicas, que são muito bem aceitas.

Eu fallei a Vmc. do cholera; agora participo lhe a morte do mesmo: fez tantas victimas, que ninguem traz lucto por elle.

Allemanha. — Desde minha ultima carta os successos hão caminhado singularmente pelas orlas do Rheno. Ja lhe disse que a assembléa de Francfort tinha deixado esta cidade para reunir-se em Stuttgard. Ella não se demorou la muito tempo, e el-rei de Wurtemberg dentro em breve se vio livre d'esse punhado de conspiradores e turbulentos que incendiaram a Allemanha. Expulsa ao principio da camara dos deputados de Stuttgard onde se tinha estabelecido, a assembléa tinha-se refugiado n'uma estalagem: depois havia proseguido suas deliberações em pleno ar; mas, tendo recebido intimação para dissolver-se, dissipou-se afinal ante uma carga de cavallaria. Annunciou que se reuniria em Carlsruhe, mas eu lhe afianço que nunca mais ouviremos fallar della: está morta e bem morta.

Emquanto esta execução se fazia em Stuttgard, as tropas prussianas, commandadas pelo principe da Prussia e pelo general Punker, operam vigorosamente contra os insurgentes do palatinado bavaro, e do grão-ducado de Baden. Heidelberg e Manheim voltavam a seu dever; Carlsruhe, capital do grão-ducado, rendia-se sem desparar tiro; e Roastadt, sua fortaleza, cahia em mão das tropas do imperio. A esta hora já o grão-duque entrou em Carlsruhe, e reempunhou as redeas do governo. Os corpos francos estão em debandada. Os mais compromettidos insurgentes buscaram refugio nas gargantas da Floresta-Negra. Seu general Miarolawski está com elles. He um desses malditos Polacos a quem a ambição devora, e que não podem viver pacificos respeitando as leis, tanto em sua patria como na dos outros. Em toda a parte onde ha revolta, ahi apparecem elles; pois a desordem he seu elemento. Mierolawski estava, haverá algumas semanas, na Sicilia: hoje expulsam-no de Baden. Se lhe derem tempo, vê-lo-hemos brevemente na Hungria ou Valachia. Os Polacos são feros cosmopolitas!

Austria e Hungria.--Os movimentos do exercito austro-russo começam a desenvolver-se. Elle tomou em toda a parte a offensiva: os Hungaros são vigorosamente rechaçados; e ja uma brilhante victoria se alcançou contra elles. A batalha deu-se em 21 de junho não longe de Pered e Szigard entre 30 mil Hungaros, commandados pelo general Wolgemuth. A acção durou desde as cinco horas da manhãa até ás oito da noite. Após tenaz resistencia, os Hongaros deitaram a fugir havendo perdido grande numero de homens e quatro peças d'artilharia.

Italia. — O marechal Radtsky continúa sempre o cerco de Veneza, a qual se defende contumazmente. De quantos movimentos se operaram em nossa revolução, o de Veneza he o unico que eu respeito. Veneza tem uma historia grande e honrosa, a qual quereria continuar reconquistando sua nacionalidade, injustamente confiscada pelos tratados de Vienna. Os Austriacos evacuaram a cidadella piemonteza de Alexandria: só resta regular entre Vienna e Turim o preço da indemnisação da guerra. A cidade d'Ancona rendeu-se após um cerco de 20 dias. Assim que Roma cahir em nosso podêr, a autoridade do papa será reconhecida nos estados pontificios.

O ex-rei Carlos Alberto acabou em 20 de junho, no Porto, sua gloriosa vida

Inglaterra. — O bill acerca da emancipação dos Judeus foi rejeitado pela camara dos lords. Mas a questão ainda não está acabada. O Sr. Leonel Ratschild, por interesse do qual se abrio este debate, torna-se a pôr em fila, e Londres envia-lo-ha novamente a camara dos communs. A aristocracia ingleza he perspicaz; ella não tem politica raivosa; e, pois, adherirá a uma nova manifestação popular.

Hespanha. — Governada por um ministerio habil, a Hespanha cicatrisa suas chagas. Ella quer tomar importantissima medida: revio suas tarifas n'um sentido liberal. A Catalunha, provincia manufactureira, gritou um pouco, mas o Sr. Mon sahio-lhe por diante. « A reducção das tarifas terá por effeito, disse elle, o restituir ao thesouro publico 300 milhões de reales que o contrabando lhe tira annualmente. »

Nada he mais verdadeiro que essas palavras; e, quanto a mim, eu bem quizera vêr applicar á França esse systema liberal que um ministro intelligente introduz nas leis da alfandega de Hespanha. Eu quizera (e repetidas vezes o escrevi) que a liberdade fôsse a regra de nossas tarifas e sua restricção a excepção. Quizera que, em vez de estabelecer para nossas mesquinhas colonias um privilegio que as arruina, e que nos tambem arruina a nós, a França entrasse nas vias do cambio livre no tocante aos grandes e ricos estados das duas Americas. Com tarifas moderadas e sem preferencia alguma, abririamos aos productos do nosso solo e ás nossas manufacturas immenso consumo; e de mais, teriamos a preciosa vantagem de alcançar mais baratos os productos intertropicaes, cujo gasto, ja tão consideravel em França, se desenvolveria em proporções incalculaveis. A republica teria devido ao menos dar isso, se ella fôsse o que deve ser um governo de liberdade! Mas a republica nem ao menos quer que a amem: ella só deu o mal que traz comsigo; isto he, desordem e guerra civil.

CHRONICA DA QUINZENA.

A tentativa de insurreição do dia 13 em Paris. — A cholera. — O marechal Buheaud. A intervenção franceza na Italia. — A mensagem do presidente Luiz Napoleão Bonaparte.

Paris, 14 de junho de 1849.

Que estado! Que cidade! Como expia ella essas alegrias frivolas, essa prosperidade insolente, esse esplendor das artes, e essa paz cheia de prazeres, de que ella tinha acabado por suppôr que se enfastiava! O contagio e a guerra civil! Porque não bastou o flagello que nos mandou a Providencia, foi preciso accrescentar-lhe o flagello das paixões demagogicas! Vacilante e ja tocado pela doença, todo este povo foi levado á guerra civil por ambições de club e de tabagia; arrancaram a seus lutos e padecimentos para o lançar no crime. Que importa a esses homens tanto tempo obscuros, que roubaram o podêr por sorpreza, e que se sentem tornar a cahir em seu nada, que lhes importa que o sangue corra, ou que a miseria venha dar fôrças aos golpes da epidemia? Não teem de exercer seu officio de cobiça e orgulho? Não teem de arrancar-se ao desprezo pelo terror? O que serão elles se não fôrem temidos? O que serão se não fôrem nossos senhores? Quem os ha de querer para advogados, se entre elles ha advogados? Para medicos, se ha medicos? Para commandantes, se ha officiaes? Para chefes de officinas, se ha industriosos? Para escriptores, se ha letrados? Para trabalhadores, se ha trabalhadores? Bem vedes que só servem para ser nossos senhores.

Como foi feita a insurreição que o governo reprimio com tanta energia e habilidade? He uma historia que se parece com muitas outras. O Sr. Ledru-Rollin será criminoso, não nos importaremos com isso; tem mais vaidade que ambição; mas a vaidade da ares de ambição e audacia, sobretudo em um governo em que as acções começam por palavras. Elle pronunciou, pois, na tribuna palavras audazes; chamou as armas, brincou com polvora. He verdade que no dia seguinte procurava explicar suas palavras e dar-lhes sentido pacifico; mas as palavras tem asas, e logo que escaparam da prisão dos dentes voam livres e atrevidas por toda a parte onde ha paixões a inflammar, pacedimentos a envenenar; voam até encontrar a acção. A palavra muitas vezes he apenas uma phrase theatral, feliz por achar éco nos ares e servir de trombeta á vaidade dos homens; mas a acção he grosseira e brutal; tem gesto imperioso, choque duro e destruidor. A palavra dissipa-se e desapparece; a acção se

MUTILADO

amontôa, cresce em seu curso, esmaga, ou he esmagada. O Sr. Ledru-Rollin gritou ás armas! Era talvez uma phrase: a sedição lhe respondeu. Debalde quiz dar contra-ordens, debalde quiz adiar a revolta até o seu primeiro discurso: já não era tempo, a palavra tinha encontrado a acção; já não era livre. Foi preciso, dizem, que o tribuno se fizesse presidente da revolta; foi preciso que assistisse á convenção das artes e officios; foi preciso que visse erguer-se diante de si os filhos anarchicos e impotentes de sua palavra Terrivel he a entrevista da palavra e da acção, quando se encontram pela primeira vez, quando a acção agarra na palavra e lhe ordena que seja alguma cousa mais que um ruido e um som. Não queremos repetir tudo quanto se disse e tudo quanto se conta; esperaremos o processo que se ha de organisar sobre o dia 13 de junho, e que ha de esclarecer todas as circumstancias. Houve, dizem, proclamações ao povo, assignadas por cem ou cento e trinta representantes: quem são esses representantes? Assignaram? Autorisaram com seu nome esse appello á força? Hoje na tribuna apressavam-se a dizer que não: veremos o processo. Houve protestos na guarda nacional, e esses protestos fôram assignados por officiaes: he preciso saber o que queriam esses officiaes que se serviam de seus postos contra a lei e contra a ordem. Houve uma convenção que deliberou nas artes e officios: quem a convocou? Quem foi lá? Houve decretos e postos fóra da lei: quem redigio e assignou esses actos? Houve governo nomeado: quaes eram os membros delle? A sociedade pede justiça. Ella comprehendeu mais uma vez que ha em seu seio uma tribu vagabunda e audaciosa, uma Bohemia demagogica, que nem reconhece lei nem regra, que está sempre disposta á loteria da revolta, porque lhe basta ganhar uma só vez para levar o bolo. Jogo de tolos he realmente o nosso, pois que somos condemnados a não nos descuidarmos uma só vez, sób pena de tudo perdermos; jogo de tolos, porque elles nada arriscam, e nós tudo: dirão que assim he em todas as guerras. He verdade; mas na guerra fazem-se esforços para reduzir á impotencia o inimigo vencido. Entre nós quando o inimigo he vencido, vai refugiar-se tranquillamente nas leis e nas instituições como em lugar seguro: ahi refaz suas fôrças; e, quando se julga prompto, e a nós descuidados, torna a começar suas invasões. Nada se parece tanto com a guerra que em Africa nos faziam os Arabes como a guerra que nos faz a demagogia. Contentavamo-nos em nos defender em nossas cidades; mas ainda não cuidamos em tomar a offensiva. Expulsamos Abd-el-Kader quando nos ataca; não cuidamos em ataca-lo, nem em priva-lo dos meios de nos fazer mal. Pois a demagogia não tem tambem suas praças de guerra, seus abastecimentos, suas tropas regulares, sua organisação? Não sabemos nós o que faz seu poder e nossos perigos? A guerra da Africa teve duas phases; phase defensiva, gloriosa e inefficaz; phase offensiva que foi obra do marechal Bugeaud, e que consolidou o nosso estabelecimento. Parece-nos que em a guerra que a civilisação sustenta contra a barbaridade em Paris, e não mais na Africa, era tambem tempo de passar da phase defensiva á phase offensiva.

A offensiva que pedimos não he um golpe de estado, são leis de segurança geral. Estamos cansados de ver que he preciso cada seis mezes, que dizemos? cada seis semanas expôr o sangue de nossos soldados, e, como tão bem o diz a proclamação do presidente da republica, transformar a França em um campo para resistir as incursões do inimigo. Agradecemos ao exercito e á guarda nacional, agradecemos ao general Changarnier a habilidade e firmeza que mostrou hontem; mas realmente a vida social he muito cara, se fôr preciso paga-la sempre por tal preço, se tem de custar sempre semelhantes esforços. De certo que não duvidamos mostrar o reconhecimento que devemos ao general Changarnier, mas queremos poupar as occasiões.

E a este respeito seja-nos permittido citar o elogio que do general Changarnier fazia o marechal Bugeaud a 15 de julho de 1848, em uma carta inteiramente familiar que esta manhãa nos mostrou um amigo nosso: «Vejo com prazer que tem sido confiados commandos a todos os meus immediatos da Africa; tiro dahi muitas esperanças. O general Changarnier tem grande partido na guarda nacional de Paris, onde he avaliada a energia que mostrou a 16 de abril, quando o governo provisorio era ameaçado pela republica vermelha. Confiai nelle. Changarnier he homem de resolução e de pericia militar: sobretudo sabe desenvolver-se perfeitamente em circumstancias difficeis.» O marechal Bugeaud gostava de fazer notar a seus amigos desde 15 de junho de 1848 esse dom de se desenvolver nas circumstancias difficeis, dom tão precioso para os generaes que pelas circumstancias fôram lançados nas complicações da vida politica, porque lh'o tinha reconhecido na Africa; mas, hoje que a experiencia deu ao general Changarnier occasião de mostrar aos olhos de toda a França esse genero de talento militar que he mais promptamente decisivo, temos prazer em recordar o testemunho do marechal Bugeaud, e julgamos pagar ao mesmo tempo parte de nossa divida ao general Changarnier, evocada do tumulo tão illustre e tão honrado, a homenagem que devemos aos serviços que hontem fez á França. Associando assim o nome do marechal Bugeaud ao do general Changarnier, proclamamos quanto perdemos, e dizemos tambem o que temos conservado. Damos uma consolação á dôr publica. A victoria hontem alcançada pela ordem social por intermedio do marechal Changarnier, são os mais bellos e dignos funeraes que o exercito podia fazer ao marechal Bugeaud. Cumprio o seu testamento.

Os horrores da guerra civil, e as dôres da epidemia, eis-ahi o triste objecto da conversação destes ultimos dias. Ah! O contagio ceifava, e ainda ceifa Paris. Cada casa, cada familia he de perto ou de longe ferida pela morte; e entretanto, houve um dia em que todas as dôres privadas emmudeceram diante de uma grande dôr publica. A morte do marechal Bugeaud fez esquecer a todos seu luto particular para só pensar no luto publico. Cada dia o marechal Bugeaud se tornava mais charo ao grande partido da ordem social; cada dia servia de cadeia mais apertada a todos os homens que estão resolvidos a combater a anarchia e a embaraçar a installação permanente da guerra civil em nossos muros: mas foi-nos roubado pelo golpe mais repentino e imprevisto, roubado em sua fôrça, roubado a seu futuro, roubado a nossas esperanças! E em que momento! Ah! não era só de sua espada que careciamos, quér na fronteira do nosso paiz, quér na fronteira não menos ameaçada da ordem social: era de sua fôrça e de sua autoridade moral, era de seu ascendente cada dia mais extenso e mais aceito. Não nos faltam capacidades illustres, coragens experimentadas, habilidades consummadas; mas os homens mais preciosos entre os eminentes são aquelles que reunem e ligam, aquelles que servem de centro e eixo, os homens emfim que por toda a parte encontram assenso. São esses em nossa sociedade dividida e desmantelada pelas opiniões e pelas paixões, são esses os homens que mais nos são necessarios. O marechal Bugeaud era um desses homens raros: e não he só no exercito que sua perda deixa vacuo immenso, he na sociedade inteira.

Careciamos exprimir nossos sentimentos de profunda tristeza antes de chegar aos acontecimentos que encheram esta quinzena tão dolorosamente terminada. A menção rapida desses acontecimentos indicará, não a causa, mas o pretexto da insurreição tentada hontem pela montanha.

Principiaremos pelos acontecimentos de Roma. Esses acontecimentos são o pretexto da insurreição da Montanha, mas não são a causa. Podemos fallar hoje á vontade dos acontecimentos de Roma; approvamos o pensamento da primeira expedição, e o ministerio tornou hoje a esse pensamento.

Se o partido radical se dignasse estudar alguma cousa, saberia que nossa intervenção na Italia he, por assim dizer, anticipadamente determinada por nossa expedição de Ancona em 1832. Ha entre as duas expedições, seus fins, seus meios, seus effeitos, notavel analogia. A primeira póde e deve servir de exemplo á segunda, porque ha as mesmas cousas por fazer, as mesmas cousas para evitar, em ponto maior, porque as circumstancias, quér em bem, quér em mal, estão mais bem caracterisadas em 1849 que em 1832.

Em 1832 houve uma revolução em Bolonha declarando o papa descahido de seu poder temporal; mas essa revolução foi promptamente reprimida pelos Austriacos. He a velha historia da democracia exagerando-se e succumbindo logo depois diante do despotismo. Trata-se de saber se a França deixaria os estados romanos debaixo da influencia da Austria e da contra-revolução. Havia questão de independencia e de liberdade. A independencia da Italia meridional estava ameaçada pela preponderancia da Austria; a liberdade ou antes as reformas reclamadas pelo espirito do tempo na administração dos estados romanos, estavam compromettidas pela victoria da contra-revolução. Accrescentemos que estas duas questões a da liberdade e a da independencia, se ligavam estreitamente: porque se o espirito do tempo não obtivesse as reformas convenientes, haveria sempre revoltas nos estados romanos; e se houvesse sempre revoltas, a occupação austriaca seria permanente. Era, portanto preciso que os estados romanos fôssem independentes, que sua administração fosse reformada.

Tal foi o fim das negociações entaboladas em Roma com muita habilidade pelo Sr. St. Aulaire, e da expedição de Ancona. As negociações tinham por alvo as refórmas liberaes; a expedição de Ancona compensava austriaca. A França, emfim, em vez de abandonar a Italia a seus destinos desgraçados, a França olhava pera ella; queria em Roma administração liberal, principe independente: armava para obter a administração liberal, armava para sustentar a independencia do principe. A' influencia austriaca oppunha a influencia franceza, ao principio despotico oppunha o principio liberal da revolução de julho.

A politica da França em 1849 não he a mesma que em 1832? Não tem o mesmo fim? Não ha ainda hoje nos estados romanos questão de independencia e questão de liberdade, a Austria para conter, a administração romana para liberalisar?

As circumstancias hoje são mais graves que em 1832. Não foi Bolonha que declarou a destituição do papa, foi a mesma Roma; Roma levou a secularisação até á republica, isto he, em vez de introduzir o elemento leigo no governo pontifical, Roma excluio o proprio pontifice do seu governo. Deixemos de lado por agora a questão da soberania temporal do papa, e de sua utilidade politica no estado da igreja catholica: não indagamos se póde haver ao mesmo tempo em Roma a republica e o papa; somente perguntamos se a republica he possivel em Roma, pois que Roma he na Italia, pois que a Austria he ainda hoje potencia italiana, pois que Napoles he monarchia. Ora, não temos duvida acreditar que, por maior que seja agora a resistencia da republica romana, Roma não póde ser republicana, porque he italiana. Ora, se a republica deve ser esmagada na Italia pela Austria, não convem salvar a liberdade das ruinas da republica? Não são duas cousas separadas? A liberdade póde existir com outra fórma de governo sem ser a republica. E como a geographia não permitte que haja republica em Roma, deve ser necessariamente possivel o despotismo? Este dilemma he terrivel. Temos odio ao depotismo em toda a parte, não o queremos em Roma, como o não queremos em qualquer outro lugar. Em Roma sobretudo e na Italia a influencia franceza corre este perigo: o despotismo alli não se chama papa, nem grão-duque de Toscana; chama-se Austria.

Interviemos na Italia em 1832 para embaraçar a extrema liberdade e o extremo despotismo. Então esses dous extremos eram apenas um susto, um perigo que se devia prevenir. Hoje o perigo transformou se em mal. A extrema liberdade está em risco de trazer o extremo despotismo. Este estado de crise era motivo para cruzar os braços? O governo francez não julgou assim; seguio em 1849 a politica de 1832, e com razão, em occasião propria; ao menos temos essa convicção. As derrotas e difficuldades em nada teem alterado, porque tambem nada alteraram na situação da Italia e na necessidade de obstar a que a extrema liberdade seja substituida pelo extremo despotismo.

Não he que receiemos do veneravel pontifice que se refugiou em Gaeta qualquer tentativa de despotismo retrogrado. Pio IX ha de voltar a Roma com as mesmas intenções liberaes que mostrou durante o seu pontificado. Tem injurias a perdoar, não tem vinganças a tomar, não tem retractações a fazer; mas, para podêr ser benevolo e liberal, he preciso que Pio IX possa apoiar-se em uma potencia liberal; não convém que só tenha sido sustentado por potencias despoticas. Nossa intervenção tem por fim auxiliar os bons sentimentos do papa. He uma mediação entre o despotismo e a liberdade que tentamos fazer em 1849, como já fizemos em 1832; e nessa mediação representamos ao mesmo tempo os principios liberaes da França e os sentimentos benevolos de Pio IX.

Qualquer outra politica nos põe na rabadilha da Austria ou na rabadilha do Sr. Mazzini.

A mensagem do presidente explica do mesmo modo que nós o pensamento primitivo da expedição. Porque foi, pois, que nos desviamos delle um mez inteiro, e que nos creámos tão graves embaraços no interior e no exterior? Tudo vem do voto da assembléa constituinte de 7 de maio, e do respeito em nosso pensar intempestivo, que o ministerio teve por esse voto. Se conservarmos por muito tempo a constituição que nos rege, he preciso erigir em maxima de estado que os votos *in extremis* das assembléas não ligam o governo. Esses votos são viciados pelo máo humor da morte proxima. O ministerio teve mais escrupulos do que convinha, e quiz honrar o voto da assembléa constituinte. Dahi a missão do Sr. Lesseps.

Não queremos examinar o procedimento do Sr. Lesseps. Não somos conselheiro de estado; e, se examinassemos esse proceder, seriamos obrigados a tirar uma conclusão, ao que o conselho de estado não he obrigado, cousa mui commoda. O conselho de estado da republica ha de julgar ao Sr. Lesseps como o conselho de estado da monarchia julgava os bispos nas appellações por abuso. Ha de examinar muito e concluir pouco, menos ainda que o antigo conselho de estado concluia contra os bispos. Abstemo-nos, pois, de julgar o procedimento do Sr. Lesseps. Elle partio depois do voto da assembléa, que ordenava ao governo que reduzisse a expedição da Italia ao fim que devia ter. Elle devia applicar este voto. Cuidou que esse voto queria dizer: negociai com o Sr. Mazzini. Mas negociar com o Sr. Mazzini não era reconhecê-lo? A França não tinha querido reconhecê-lo. O que se havia de fazer então? Não he tudo. Sobre que devia versar a negociação com o Sr. Mazzini? Sobre o restabelecimento do papa. Tal era o primeiro pensamento da expedição. Entretanto era provavel que o Sr. Mazzini fizesse ouvidos de mercador e não quizesse demittir-se em favor do papa. Foi assim que, perdendo terreno em cada conferencia com os plenipotenciarios romanos, o Sr. Lesseps chegou a reconhecer a republica romana e o Sr Mazzini, a fazer alliança com o triumvirato romano, a assignar finalmente a destituição do papa, isto he, a fazer o contrario do que nós queriamos fazer. O general Oudinot, segundo a opinião da assembléa, tinha-se enganado fazendo guerra de mais. O Sr. Lesseps enganava-se mil vezes mais fazendo paz de mais. Isto indica quanto era dedicada a marcha que devia seguir nossa expedição. Era mesmo tão delicada, se se quizessem guardar todas as attenções, que era impossivel. Quando se colloca um general de exercito e um negociador a cavallo sobre uma folha de navalha de barba, não he extraordinario que ambos se firam; sómente um se fere da direita, e o outro da esquerda. Mas essa difficuldade das operações militares e das negociações diplomaticas na Italia donde vinha? Não o esqueçamos: da ordem do dia enigmatica de 7 de maio. Em seu máo humor, a assembléa constituinte tinha dado por instrucção ao ministerio um logrogripho. Ora, elle não estava obrigado a adivinha-lo; elle só estava obrigado ao primeiro pensamento: Offerecer aos Romanos uma transacção, e impôr-lh'a pela fôrça, se não a aceitassem. Foi esse partido o que seguio o ministerio: he o conveniente; e accrescentaremos com o manifesto do presidente, que he o unico que nos aconselha a honra.

Depois de ter explicado o interesse da França na Italia e o fim de nossa expedição a Roma, a mensagem do presidente indica a gravidade das complicações que se agitam em Allemanha.

Temos a mesma politica no exterior que no interior. Cuidamos afoutamente que os negocios do mundo só pódem ser arranjados pelos moderados. Foi do reino dos céos que foi dito:—*Violenti rapiunt illud*, e não do reino da terra. Os ardentes neste mundo só teem instantes e minutos de podêr: só os moderados reinam por longo tempo. Com esta convicção procuramos mesmo agora, quando a violencia parece prevalecer por toda a Europa, onde só parecem possiveis os extremos; procuramos em cada paiz as probabilidades que tem a politica moderada, as probabilidades que tem um regimen que nem seja a extrema liberdade, nem o extremo despotismo, por isso que esses dous regimens extremos nos parecem igualmente ephemeros, igualmente funestos á sociedade, que abalam em sua ascensão como em sua quéda. Vejamos, pois, que probabilidades restam na Allemanha á politica moderada, e tentemos conhecê-las por entre o tumulto dos acontecimentos de Dresda, de Baden, e de Francfort.

Tiram os nossas reflexões sobre a politica interior e exterior da mensagem do presidente, porque esse documento mostra intelligencia firme e recta; caracter calmo e elevado, que tranquillisam o pensamento e consciencia publica por entre a incerteza das opiniões e a instabilidade dos acontecimentos, que são o grande mal do nosso tempo. Elle nos dá o que estamos mais arriscados a perder em nossos dias, esperança e convicção. Faremos mesmo a essa mensagem este elogio, que á primeira vista parecera singular; he que elle faz acreditar que a diplomacia e a philantropia ainda são cousas possiveis em França. Convém explicar o que queremos dizer por estas duas palavras.

Chamamos diplomacia a acção que a França póde ainda exercer na Europa. Os estrangeiros só contam com os paizes cuja tranquillidade interior lhes deixa o livre uso de seu podêr. He esse ainda o estado da França? Questão grave, que devem examinar todos os homens de estado. As grandes emprezas diplomaticas de Luiz XIV ainda nos convem? Muitos duvidam. Queremos que o presidente da republica tenha mais confiança. Elle cuida que he ainda capaz de ter uma grande diplomacia, isto he, acção no exterior, mas não confunde a acção com a ventura «O estado de civilisação na Europa, diz com muita rasão, não nos permitte entregarmos o paiz aos riscos de uma collisão geral se não quando tivermos em nosso favor de modo evidente o direito e a necessidade. Um interesse secundario, rasão mais ou menos especiosa de influencia politica não bastam: uma nação como a nossa, se se empenha em uma luta collossal, deve justificar á face do mundo ou a grandeza de seus triumphos, ou a grandeza de suas derrotas.»

Assim como cuida que a França he ainda capaz de diplomacia, assim como determina com firmeza o circulo e o alcance da diplomacia e das guerras que podemos fazer, cuida tambem o presidente que ainda somos capazes de philantropia: mas determina igualmente o circulo e o alcance da philantropia. Não nos enganemos: o socialismo desacreditou muito a philantropia.

Muitos duvidam da conveniencia da philantropia, e sua efficacia. Cuidais, dizem elles, que, procurando fazer o bem das classes laboriosas, acabareis com os desejos que lhes infundiram detestaveis sophistas? Não haveis de fazer a ventura dos pobres, porque a ventura mede-se pelo desejo, e não fareis com que os ricos fiquem seguros. Por mais que deis ao pobre, como provavelmente guardareis alguma cousa para vós, cuidará que guardais tudo quanto lhe não dais. Desde que appareceu o socialismo, todo o bemfeitor he apenas um ladrão que restitue metade do seu roubo para ficar com outra metade. Doutrinas desesperadoras, que o presidente da republica refuta pela nobre confiança que conserva na efficacia da philantropia! Não ha de fazer da philantropia prospecto de popularidade; não faz disso meio de governo; expõe-o como dever e todo aquelle que cumpre fielmente o seu dever tem probabilidade de não se achar illudido em suas esperanças «Tomemos affoutamente a iniciativa de todos os melhoramentos, de todas as refórmas que pódem contribuir para vantagem de todos; e por outro lado reprimamos pela severidade das leis tornadas necessarias as tentativas de desordem e anarchia que prolongam o desgosto geral. Não embalaremos o povo com illusões e utopias, que só exaltam as imaginações para as fazer ir parar á decepção e á miseria. Por toda a parte onde eu achar uma ideia fecunda em resultados praticos, hei de fazê-la estudar, e se fôr applicavel, hei de propôr-vos que a appliqueis.»

Eis-aqui a boa philantropia, porque he livre e não he hypocrita.

Agradecemos ao presidente da republica por acreditar que a philantropia e a diplomacia são ainda possiveis em França, e que não estamos votados ao egoismo no interior e no exterior. Uma nação que não póde melhorar a sorte das populações, e que não póde exercer influencia no exterior, está prestes a morrer.

(Continuar-se-ha.)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

28 DE JULHO.

Officio. -- Ao capitão do porto para remetter com toda a brevidade uma informação da quantidade e qualidade das madeiras de propriedade nacional, que se acham no deposito de Jaraguá.

Dito. — Ao encarregado do deposito de artigos bellicos para preparar, afim de ser remettido ao arsenal de guerra da côrte, todo o armamento inutilisado que estiver no referido deposito.

Dito. — Ao mesmo, para fazer recolher ao deposito as armas que haviam sido destinadas para o destacamento de Agoa-Branca.

Dito. — Ao inspector interino da thesouraria da fazenda, autorisando-o a mandar despender pelos rendimentos da alfandega a quantia em que importar a porcentagem dos respectivos empregados, vencida de abril a junho proximo passado, que deixaram de receber por falta de quota.

Illm. Sr. —Não admittindo a disciplina geral da igreja que os clerigos de ordens sacras occupem o lugar de juizes temporaes, cujas attribuições se consideram incompativeis com o espirito de humildade e mansidão evangelica, com que aliás tanto se conforma a nossa legislação, quando isenta os clerigos de serem juizes de facto; julgo que o lugar de subdelegado do districto de Jaraguá não está bem occupado pelo reverendo Ignacio Joaquim da Costa: e por isso espero que V. S. convirá na sua demissão, propondo-me outro cidadão, que o possa exercer com mais propriedade do que o dito padre, cujo prestimo se póde aproveitar em outros ramos do serviço publico.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo em Maceió, 30 de julho de 1849. -- *José Bento da Cunha Figueiredo.* -- Sr. Dr. Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, chefe de policia desta provincia.

30.

Officio -- Ao engenheiro inspector das obras publicas, approvando o lanço que offerece Manoel Joaquim de Almeida Moêda pela arrematação do dizimo do gado vaccum e cavallar do municipio desta cidade.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 5 DE SETEMBRO DE 1849.

De conformidade com as ordens do Exm. Sr. concelheiro d'estado e presidente da provincia, reunio-se hoje na matriz de Santo-Antonio o collegio eleitoral desta cidade sôb a presidencia provisoria do Sr juiz de paz João Valentim Villela, o qual, na fórma da lei, chamou para secretarios e escrutadores os Srs. Gervasio Elisio Bezerra Cavalcante, Francisco do Rego Barros Barreto, João da Costa Dourado e Miguel Filippe de Souza Leão

Satisfeitas as formalidades legaes, ficou a mesa do sobredito collegio organisada do modo seguinte:

Presidente.

O Sr. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcante d'Albuquerque.

Membros.

Os Srs:
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Dr. Joaquim José da Fonseca.
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
José Marques da Costa Soares.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.
Rendimento do dia 5 . . . . . 10:515,505

CONSULADO GERAL.
Rendimento do dia 5 695,804

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 5 312,248

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 5.

Liverpool — 49 dias, barca ingleza *Esk*, de 217 toneladas, capitão John Wise, equipagem 12, carga fazendas; a Latham & Hibbert. — Ficou em observação com 6 dias de quarentena.

Assú — 30 dias, sumaca brasileira *Carlota*, capitão José Gonçalves Soares, equipagem 9, carga sal, algodão, couros e mais generos; a Luiz José de Sá Araujo. Passageiros, José Antonio de Azevedo e dous escravos a entrega.

Navios sahidos no mesmo dia.

San-Matheus — Sumaca brasileira *Feliz-Aurora*, capitão Manoel Antonio de Couto, carga varios generos.

Idem — sumaca brasileira *Bella-Carolina*, capitão Joaquim Baptista Piguiá, carga varios generos.

Rio-de-Janeiro pelo Assú - Polaca brasileira *N.-S.-do-Carmo*, capitão José Ferreira Lessa, em lastro de areia.

Buenos-Ayres — Barca portugueza *Flor-da-Maia*, capitão José de Azevedo Canario, em lastro de areia.

Idem pelo Rio-de-Janeiro — Brigue dinamarquez *Maria*, capitão Blend, carga a mesma que trouxe do Assú.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. Inspector da thesouraria da fazenda provincial manda fazer publico que, do dia 10 do corrente em diante, se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o mez de agosto proximo passado

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 5 de setembro de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— Perante a administração da mesa do consulado se ha de arremarar em hasta publica no dia 11 do corrente mez ao meio-dia uma sacca com algodão com peso de cinco arrobas e vinte oito libras, apprehendida pelo arqueador Joaquim Ignacio de Barros Lima, cuja arrematação he livre de despezas.

Mesa do consulado de Pernambuco, 6 de setembro de 1849.--O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

--O Illm. Sr. inspector deste arsenal manda convidar aos officiaes de cantéos e cavouqueiros, que se queiram empregar na extracção de pedras nos arrecifes deste porto, e lavragem destas para as obras do melhoramento do mesmo porto, sendo pagos a jornal, ou por empreitada, conforme se convencionar, a apresentarem-se-lhe com a maior brevidade possivel; em todos os dias a qualquer hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 5 de setembro de 1849. — No impedimento de secretario, *José Marcellino Alves da Fonseca.*

--O arsenal de marinha precisa comprar duas canôas grandes de conducção de materiaes; pelo que convida o Illm. Sr. inspector, a quem as tiver e queira vender a apresentar as suas propostas no dia 6 do corrente ao meio-dia, indicando nellas o lugar onde existam as mesmas canôas, afim de podêrem ser vistas e examinadas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 5 de setembro de 1849.—No impedimento do secretario, *José Marcellino Alves da Fonseca.*

Declarações.

JUIZO DOS FEITOS DA FAZENDA.

No dia 11 do corrente, as 4 horas da tarde, perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, na casa de sua residencia no Hospicio, vão a praça os bens seguintes:

Uma armação para botica, com todos os vidros e pertences que são a esta necessarios, avaliada em 305,740, por execução da fazenda contra Joaquim José Moreira; diversos trastes, por 54,500, penhorados a J. F. de Abreu Rego; duas pedras de marmore para mesa redonda, avaliadas em 60,000 réis, e penhoradas a Julião Beranger; diversos moveis em máo estado, avaliados em 18,000 rs., por execução contra Manoel José Soares de Avellar; a armação da loja n. 26 nas Cinco-Pontas, avaliada em 30,000 rs., penhorada a José Maria de Amorim Junior; uma casa na rua da Casa-Forte, avaliada em 500,000 rs., e penhorada a Manoel Teixeira Barcellar; um sitio na estrada de Belém, de renda annual por 150,000 rs., e penhorado a João Francisco Ferreira; um pardo, avaliado em 400,000 rs., e penhorado ao major F. D. Pereira; muitas e diversas miudezas, por preços diversos, penhoradas a Pereira & Guedes.

Os pretendentes dirijam-se ao porteiro do juizo.

Recife, 1 de setembro de 1849.-O solicitador dos feitos da fazenda nacional, *Francisco Antonio Cousseiro e Silva.*

-- O escrivão servindo de administrador da recebedoria de rendas internas geraes, abaixo assignado, avisa aos devedores de imposto de lojas abertas da freguezia da Bôa-Vista que venham pagar o que estiverem a dever, relativo ao anno financeiro proximo findo de 1848 a 1849 té o dia 9 do corrente mez, findo o qual se á a relação dos devedores remettida para juizo, para ser alli cobrada judicialmente. — *Manoel Antonio Simões do Amaral.*

-- Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1852, as rendas do armazem da casa n. 14 na rua do Azeite-de-Peixe, e as da casa n. 27 na rua do Vigario; e bem assim a quem por menos fizer os concertos de que precisa o collegio dos orphãos em Olinda: as pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas e concertos, poderão comparecer no dia 6 do corrente mez na casa das sessões da mesma administração as 4 horas da tarde com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 1 de setembro de 1849.-- *João Francisco de Chaby*, secretario.

Theatro de S.-Francisco.

Hoje, 6 de setembro de 1849.

A beneficio de dous particulares, vai á scena o grande drama.

O NOVO DESERTOR FRAMCEZ.

No fim do dito drama, as duas jovens dançarão a Mazurka.

Finda esta, o Sr. Pedro Baptista de Santa Rosa cantará a mui applaudida aria que tem por titulo

O SOLDADO ENAMORADO.

Terminando o espectaculo com a mui jocosa farça.

A CRIADA ASTUCIOSA, OU O BICUDO SONOLENTO,

na qual o dito Sr. Santa Rosa se esforçará para bem desempenhar a parte do bebado.

O espectaculo principiará as horas do costume.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahe, em poucos dias, por se achar com mais de meia carga a bordo, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza : para o restante e passageiros. trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Vende-se o patacho portuguez *Clementina*, prompto de todo o necessario para emprehender qualquer viagem e de marcha mui-to veloz : quem o pretender, póde dirigir-se a bordo do mesmo, para o examinar, que se acha fundeado defronte do Trapiche-Novo, e a tratar com o seu consignatario, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Leilões.

--O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 49 barris de manteiga ingleza, chegados ultimamente pela escuna *Tentadora*, e desembarcados em 27 de agosto proximo findo : quinta-feira, 5 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no largo á frente da alfandega.

-- Russell Mellors & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado : quinta-feira, 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

-- Kalkmann Irmãos farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento de fazendas, todas proprias do mercado : segunda-feira, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

BRINCO DAS DAMAS.

Acha-se a venda nos lugares do costume o numero 9.

O BEIJA FLOR N. 7

está a venda nos lugares do costume.

-- Muito se deseja saber se nesta cidade ou provincia existem Manoel José Affonso e o padre Gabriel Pereira de Castro Bacellar, que para aqui vieram de Portugal em 1816 ou 1817, sendo o ultimo sobrinho do brigadeiro Manoel Joaquim, que aqui morreu na revolução de 1817. Os mesmo, ou as pessoas que delle tiverem noticas, dirijam-se a esta typographia.

-- Engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, com todo asseio, brevidade e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n 26.

-- Na esquina da rua das Cruzes, junto a praça da Independencia, no primeiro andar, cozinha-se para fóra com todo o asseio ; fazem-se bandejas de bolinhos, doce d'ovos de todas as qualidades, ramos de doce secco para cima de mesa, bolos, podins, pão-de-ló, tudo enfeitado com alfinins, presunto de fiambre, empadas, frigideiras : tudo a contento dos pretendentes e por preço muito em conta.

-- O Sr. que tem um cachorro de Terra-Nova em seu podêr, desde o dia 4 do corrente, tenha a bondade de mandar entregar na rua do Vigario, n. 9, isto he, no prazo de tres dias ; e no caso de assim não praticar, passará pelo dissabor de ver o seu nome publicado por esta folha, e o proprio dono o irá tirar em sua propria casa.

-- Hebrard & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, participam ao publico que acabam de receber, pelo ultimo navio chegado de França, um bello sortimento de conservas, como lingoiças com truffas, jalienne, cocumelos, ditos campigunus, carrotes, mostarda franceza, ervilhas, sardinhas : tudo muito fresco. No mesmo estabelecimento se encoutrarão todas as qualidades de vinhos, cognac, absinth, kerch verdadeiro da Suissa, licores, azeite superfino do Sr. Plaguol de Marselha, champanha de superior qualidade.

Attenção, foi pegado o José vistoso.

O Bacorote, amor sem ventura, declara já estar em seu podêr o José vistoso, e agradece aos Senhores capitães de campo pela brevidade com que o trouxeram.

-- Adverte-se a certo caixeiro de um negociante que mora no Recife, que se deixe de andar cuidando em tomar parte em os annuncios que dizem respeito ao Sr. Carvalhaes, faltando desta fórma as obrigações que lhe estão a seu cargo ; e a continuar, terá de ver o seu nome nesta folha.

O rouda.

-- Henrietta Elizia Bacquet retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que não seja escrava : no pateo do Terço, n. 30

-- Precisa se alugar um moleque fiel, para entregar pão : paga-se bem : no pateo do Terço, n. 30.

-- O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Francisco Martins de Miranda desde o dia 4 do corrente mez.

José Nogueira da Costa Soares.

-- Precisa-se de um caixeiro que seja capaz, e dê fiador a sua conducta, para uma padaria : na rua da S -Cruz, n. 24.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão : no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, n. 31

-- No sobrado da Trempe, n. 1, que tem venda por baixo, precisa-se alugar um ou dous escravos para trabalhar no mesmo sitio, com acondição de dormir na mesma casa, dando-se-lhe o sustento e o jornal que se ajustar a vontade dos senhores.

-- José da Silva Muniz declara ser verdade tudo quanto a Sra. Rita Francisca do Monte fez publico em seu annuncio no *Diario de Pernambuco* n. 197, só o annunciante tem accrescentar simplesmente que a casa por um papel passado e firmado por ambos os socios, não póde ser vendida nem fazer-se qualquer transacção que seja sem que o annunciante esteja completamente pago das duas lettras da quantia de 90$ rs., mencionadas pela mesma Sra. Rita Francisca do Monte em seu referido annuncio.

Chapéos de sol

Rua do Passeio, n. 5

O dono deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico que elle recebeu presentemente uma qualidade de chapéos de sol com armação de aço, sortidos em côres e de varios tamanhos, qualidade esta nunca aqui apparecida ; bem como chapéos de sol com armação de baleia, sortidos em côres fixas ; ditos para senhora, de seda muito encorpada, com ricas franjas de retroz e chegados ultimamente de Paris : tambem se vendem chapéos de sol, de panninho em porção e a retalho ; ditos para feitor de engenho, muito grandes. Os freguezes acharão um completo sortimento de sedas e panninho imitando seda para cobrir qualquer armação de chapeo de sol, o que se faz, e tambem se concerta com toda a brevidade.

-- Fazem-se doces de calda e secco, fruteiras de doce com ramo no meio pendente fructas do mesmo e diversas galanterias para hornar meio de mesa, bandejas de bolinhos para chá, enfeitadas com ramos e letreiros, tanto de massa como de alfinin, com diversas galanterias, doces de ovos podins, tortas, tremedeiras, pasteis de nata e de carne, arroz de leite, pão-de-ló, empadas de carne e de peixe : tudo bem feito, e por preço commodo : na rua Direita, sobrado de um andar n. 33.

-- Sabbado, primeiro do corrente, perdeu-se na rua da Praia, um menino de nome Antonio, de côr preta e muito retinta, de 8 para 9 annos, levou calças de panno azul, camisa de algodão branco, dous chapéos de palha, sendo um novo e outro velho : quem o achar leve o em casa de Joaquim Felix Machado, no caes do Ramos, ou em Porto-de-Gallinhas, a Agostinho José da Silva.

-- Aluga-se uma preta para o serviço de uma casa, que lava, engomma e cozinha : quem a pretender dirija-se a praça da Independencia, loja n 3.

-- Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se ao becco Tapado, no largo da matriz de S.-Antonio, n 3.

-- Precisa-se alugar uma sala com alcova que chegue para a morada de um homem solteiro, e que seja no bairro de S.-Antonio em rua que seja boa : quem tiver annuncie.

-- O Sr. que alugou um primeiro andar, e não tem respondido as immensas cartas que se lhe tem remettido, queira dar solução, pois se faz mister.

Pergunta-se aos justos

se birimbao he gaita ,ou instrumento movido a foles.

-- O abaixo assignado faz sciente a quem convier, que comprou no dia primeiro do corrente aos Srs. Silva & Costa a sua taberna, sita na rua do Rosario da Bôa-Vista, n. 2, e que, ficando encarregado de pagar a praça o debito dos mesmos senhores, como consta de uma relação em seu podêr, dada pelos mesmos, importando em 879:062 rs., succede que algumas contas não teem conferido, e por isso roga a quem se julgar seu credor queira apresentar-lhe suas contas correntes por serem legalisadas, isto no prazo de tres dias, contados da data deste; do contrario não se responsabilisará por qualquer differença que possa haver. -- *João Martins de Barros.*

-- Graças as cabaças ! Já temos o significado da palavra decantada--Mas que se me attribua simplicidade quando mais que muito estou a par da intenção do Dorido do Sr.--Carvalhaes, he graça que lhe não admitto. Que o Sr. Dórido sempre buscará neutralisar-se perante os contendores, não me he estranho; o que, porem, me sorprende, he o desamor com que passou a haver-se com o seu tutelado, apresentando-o aos seus desafeiçoados como uma nullidade, e tanto mais pequenino quanto carece de desprezo, se não de indignação

Por outro lado, são taes as contradicções a que se deixou levar pela sua susceptibilidade ou estigma (condicção que busca em vão dissimular) que me julgo autorisado para declarar-lhe que burla he todo o seu aranzel, e que, assim como nega desapiedadamente ao *Carvalhaes* capacidade e geito, tambem podia aceitar as dóses que, com quanto parecerão amargas, serão mais faceis de tragar que os dissabores que a si proprio tem provocado. O Sr. Dorido não fez lá grande serviço as suas proprias conveniencias, quando tomou para si o labéo de ladrão, e como o pesado encargo a fez dobrar-se até tocar o chão com as mãos, tenha paciencia em ir fazendo o papel de quadrupede, se bem que se previne em declarar a resolução em que está de largar a carga, porquanto não me parece que lhe seja muito facil achar muda quando tem levado o negocio ao estado confuso em que pretende deixa-lo. Concluo pedindo ao Sr.--Dórido--que veja se minhas expressões não são de bom grado ao seu--Carvalhaes--em quem todavia me parecem não assentarem tão bem como em si, que ao tempo que procura justificar sua neutralidade me instiga para maior arena : mais essa prova da sua versatibilidade, no que tambem não da muito bôa ideia da educação que se arroga.

-- Tendo em vista aceitar o convite que se fez de nos recolhermo-nos ao silencio, eu o prometto fazer mas, sendo que o respondente com alguma resposta não me chame mais a campo; porque, se me chamar, fica o dito por não dito.

--Precisa-se, com urgencia, de um official machinista para administrar o vapor de um engenho contiguo ao passo de Camaragibe na provincia das Alagôas, onde ha outros engenhos de igual natureza, dos quaes póde obter um bom partido : advertindo que precisa-se ja, afim de tratar-se da machina para pôr em estado de moer : a tratar na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de familia decente, para cozinhar o diario de uma casa : na rua do Hospicio, n. 4.

-- Roga-se ao Sr. Antonio Maximiano da Costa que haja de ir á rua do Amorim, n. 6, a tratar de certo negocio que muito lhe diz respeito.

-- Precisa-se de uma perita doceira, tanto de doce de calda como secco : na rua do Trapiche, n. 44.

Sociedade Harmonico-Theatral.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios que os cartões para a recita de 7 do corrente distribuem-se nos dias 5 e 6, e neste ultimo, ás 4 horas da tarde, se achará reunida a direcção para approvação dos convidados, certos de que na noite do espectaculo não se approvará convidado algum. Adverte-se que devem firmar os cartões de galeria para evitar abusos apparecidos, assim como que sem elles não entrará pessoa alguma ; e só ao proprio socio, ou por ordem sua por escripta, poderão os mesmos ser entregues.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parôes, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fornos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e de sellar.

Camas, carros de mão [illegible]arados de ferros, &c., &c.

Além da superioria[illegible]s suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Precisa-se de um caixeiro para um deposito de padaria : no pateo da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Carlos Gillain faz publico que mudou o seu estabelecimento da rua Nova, n. 19, para a mesma rua, loja n. 30, onde seus freguezes o acharão sempre prompto para o for do seu officio.

-- O Sr. José Antonio de Souza Machado não he mais procurador volante da administração da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba.

-- O Sr. França, empregado no consulado provincial, queira vir pagar 18,000 rs. que deve do aluguel da casa, visto ter caçuado ha 2 annos; e se não pagar sahirá seu nome por extens

-- Previne-se aos Srs. commandantes de navios de guerra e mercantes, que não recebam a seu bordo, seja qual fôr o pretexto, o escravo João, pardo trigueiro, de estatura pequena, o qual tem por vezes tentado evadir-se desta cidade por mar, já em navios mercantes, ja offerecendo-se para assentar praça a bordo de navios de guerra

-- Desappareceu, da casa de seu senhor Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, o escravo João, pardo trigueiro, de 19 annos, de estatura pequena, cara larga, bocca grande e bons dentes : quem o pegar leve-o ao dito Sr., que dará 50,000 rs. de gratificação.

Os verdadeiros charutos de Havana, da mais superior qualidade, chegados agora, estão a venda na rua da Cruz, n. 51, armazem de J. O. Elster.

-- Ainda está para vender a excellente casa terrea, sita em Fóra-de-Portas, no largo do Pilar, com sotão e trepeira, quintal, cozinha fóra, por preço rasoavel : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

—O abaixo assignado, procurador do major Luiz Soares Raposo da Camara, morador na villa do Extremoes, provincia do Rio-Grande-do-Norte, faz certo que, tendo expirado o arrendamento do vinculo da ilha de S.-Miguel pertencente a seu constituinte, por falta de pagamento, essencial base do arrendamento conferido por seu constituinte a Antonio Muniz Pereira, e por este cedido a Jacintho Soares Raposo representado por seu procurador José Joaquim de Mesquita, por isso convida-se aos pertendentes a comparecerem e tratarem de um arrendamento por dous triennios para o que está o abaixo assignado competentemente autorisado. Recife, primeiro de setembro de 1849. — *José Dias da Silva.*

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continua a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

— Negociam-se, por qualquer quantia, tres lettras aceitas pelo reverendo padre Ambrozio Rodrigues Machado e Silva, morador antigamente na cidade de Goianna, negociante de gado do sertão para esta praça, e hoje na sua fazenda Lageiro-de-Queixeramobim, as quaes estão vencidas e importam principal e juros em 4:800,000 rs. : a quem convier, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 63, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um sobrado de dous andares pequenos, ou de um andar grande, com quintal e bons commodos para familia Annunciar por este *Diario*.

-- Precisa-se de um bom forneiro : paga-se bem : na padaria do pateo da Santa-Cruz, n. 6.

-- Quem annunciou por este *Diario* n. 194 querer comprar uma preta boa cozinheira, procure na Senzalla-Nova, n. 40, primeiro andar, para se lhe dizer quem a tem.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44, ou annuncie.

-- Precisa-se alugar um escravo para tratar de cavallos : na rua do Sol, n. 15.

-- Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer casa de negocio, por ter bastante pratica de commercio : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cadeia, tenda de carpina, n 15.

-- Aluga-se uma casa na Passagem-da-Magdalena, junto á ponte, com excellente banho e seu pequeno sitio todo murado : a tratar na rua da Cruz, n. 64.

-- José Antonio da Cunha faz sciente ao publico que não façam negocio algum com uma lettra sacada por José Luiz de Brito e aceita por elle Cunha, pois o annunciante tem de questionar em juizo sobre a mesma lettra.

Loteria do Guadalupe.

Está marcado o dia 14 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria, se nisto consentirem os amadores deste jogo, que devem concorrer para que se complete a venda dos bilhetes.

-- Rita Francisca do Monte faz publico que dissolveu a sociedade que teve com o Sr. José da Silva Muniz na casa de pasto da rua da Cruz, no Recife, n. 18, desde o primeiro do corrente, ficando a annunciante com a parte que em dita casa teve o dito ex-socio Muniz, de cuja parte recebeu 100$ rs. e 90,000 rs. em duas lettras a vencer a primeira a tres e a segunda a 5 mezes, a annunciante fica obrigada por todas as dividas contrahidas com a dita casa, bem como a receber todas as que se estão devendo a mesma, e continuando esta no mesmo gyro debaixo da administração do Sr. José Gonçalves Nunes de Faria.

-- Desencaminhou-se 1 barril de manteiga ingleza, com a marca B, n. 10, pequeno, com 58 libras, cujo pertence ao abaixo assignado, comprado a Onofre José da Costa em 3 do corrente. Roga-se a quem o recebeu de o entregar ao abaixo assignado, pois o portador não he estranho, e logo que appareça se indagará a quem o entregou : tambem se procederá contra quem o tiver occultado. — *Manoel Dias Fernandes.*

Aviso.

Quem pretender engenhos para em 2 horas socar uma caixa, ou 6 barricas de assucar, occupando uma só pessoa e um cavallo, carros para conducção de fôrmas com assucar, tambem por uma sua pessoa, não querendo ser enganado, dirija-se á rua do sol, n. 13. Adverte-se que não são carros de forquilha... por baixo do fundo das fôrmas : destes os acharão na fabrica dos Srs. Starr & Companhia.

Sociedade Apollinea.

Faz-se certo aos Srs. socios que a direcção marcou para a partida do corrente mez o dia 22 e para receber as prospostas para convidados a mesma o dia 11, as horas do costume, na casa da sociedade.

Compras.

-- Compra-se prata e ouro sem feitio : na rua Velha, n. 54.

-- Compra-se um sitio perto da praça, com capacidade de ter vaccas de leite, casa de vivenda e terreno para plantação : na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51

-- Compra-se uma liteira : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

--Compra-se o tratado elementar de geographia, por D José Urculu', impresso no Porto, e ea mais recente edição : na rua da Praia, n. 28, defronte da casa amarella.

-- Compra-se uma preta que ingomme, cozinhe e coza : tudo com perfeição, pois que depois de ser experimentada paga-se bem : no becco da Theatro-Velho, n. 2, segundo andar.

-- Compram-se duas duzias de taboas de pinho ou louro, que ja tenham servido em obra : quem tiver annuncie.

Vendas.

-- Vende-se uma mobilia composta de 18 cadeiras, sofá, bancas e mesa de meio de sala, em bom uso e bem construida de madeira de angico : na rua larga do Rozario, n. 36.

-- Vende-se a taberna da rua do Caldeiro, n. 94.

-- Vende-se ou aluga-se o bilhar do Passeio com toda a mobilia e pertences, por preço commodo, a dinheiro ou com segurança : no mesmo bilhar, das 10 horas do dia em diante.

-- Se a cura da vista curta ou cansada zombou até certa época da medicina, não acontece agora o mesmo na presença de um par d'oculos adaptados ao grao de vista do paciente, os quaes se vendem na rua larga do Rosario, loja n. 35.

-- Vende-se o Genio do Christianismo, por Chateaubriand em francez, novo, e a traducção de Horacio ao pé da lettra : na praça da Independencia, n. 3.

-- Na rua do Crespo, loja de quatro portas, vendem-se riscados francezes, muito bonitos padrões, a meia pataca o covado ; cortes de Victoria para vestidos, fazenda de muita economia, a tres mil reis ; córtes de sedinha, proprios para vestidos de verão, a dous mil reis.

Vende-se uma preta da Costa, de boa figura, que cozinha e engomma, por preço commodo : na rua do Jardim, n. 40.

--Vende-se, na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, toucas de lãa para senhora e meninas ; seda para bordar de todas as côres, e flores, vindas ultimamente de Lisbôa.

— Vende-se por preço commodo superior farinha de Soruhy em barricas, e em saccas da de S.-Catharina : no armazem do Calaia, no cáes da Afandega : a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, vende-se um moleque de bonita figura, de 20 annos, que cozinha o diario de uma casa, por 500,000 rs.

— Vendem-se, a bordo do brigue brasileiro *Mafra*, fundeado na volta do Forte-do-Mattos, superiores tainhas do Rio-Grande-do-Sul.

-- Vendem-se phosphoros a retalho : no largo da Ribeira, n. 1.

Superior farinha de mandioca.

Chegou de S.-Catharina o brigue *S.-Manoel-Augusto*, com um carregamento de farinha superior, o qual acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, e alli se vende qualquer porção a preço commodo : tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas, muito ricas, para capitão, assim como um habito de Christo esmaltado.

-- Vendem-se canarios do imperio de muito boa qualidade, chegados de proximo do Porto : na venda ao pé do Sr. Manoel Cardoso da Fonseca, em Santo-Amaro.

— Vende-se uma caixinha com excellentes instrumentos de cirurgia, os indispensaveis a todo o operador. Rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Vende-se um balcão proprio para uma venda ou outro qualquer estabelecimento em Fóra-de-Portas, n. 145.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço braato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vendem-se pentes de tartaruga de varias modas, para travessas : tambem se faz qualquer obra deste genero, tanto nova como de concerto : na loja de tartarugueiro no pateo do Carmo, do sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras, n. 2.

-- Vende-se, na rua da Aurora, n. 4, um terno de tambores com aguilhões e rodetes, por 300,000 rs., e ternos de carretas soltas para os mesmos, a 20,000 rs. o terno.

--- Vendem-se 20 pipas com ago'agoardente : na rua das Cruzes, n. 40.

-- Vende-se farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho *Valente*, vindo de S.-Catharina, fundeado no caes do Collegio : a tratar com o capitão a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

— Vendem-se os verdadeiros charutos da fabrica de San-Felix : na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1.

— Vendem-se meias para meninas e meninos, a 120, 160, 200 e 240 : tudo em bom estado : na rua da Cadeia do Recife, n. 15.

-- Vendem-se as seguintes obras de ouro e prata : um par de pulseiras, dous annelões com diamantes, dous ditos lavrados, tres cordões, uma medalha com diamantes, um laço de filagrna, um buzio encastoado, uma moeda, um par de botões para punho de menino, um par de brincos com alguns brilhantes, um alfinete de brilhantes, um coração de cornalinda, uma duzia de colheres de soupa, uma dita para chá, uma concha para assucar, uma colher para tirar soupa : tudo com muito pouco uso : na rua do Crespo, n. 12.

Bom negocio.

— Vende-se uma venda com pequenos fundos, sita em uma das principaes ruas do Recife, bem afreguezada e sortida : quem a pretender, dirija-se á rua do Codorniz, n. 12.

--Vende-se uma commenda de official da Rosa ; dous anneis para senhora, com um brilhante cada um : na rua do Crespo, n. 17.

-- Vende-se uma escrava de nação, propria para o matto : na rua de Agoas-Verdes, n. 1, se dirá quem vende.

-- Vendem-se, em Beberibe-de-Baixo, no sitio Boas-Noites, pés de ananazes abacachis e da terra, ou na rua estreita do Rozario, loja de sapateiro, n. 39.

MUTILADO

— Vendem-se riscados escocezes, com vara de largura, a 290 rs. o covado ; cassas pintadas de côres fixas, a 240 rs. o covado; peças de panninno de vara de largura, com 12 jardas, a 2,000 rs. : na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade, muito alva e fina, e medida de cuia caculada, a 140 rs. : no pateo do Terço, venda n. 7.

Ao barato.

Vendem-se, na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A, córtes de cassa com sete varas e de côres fixas, a 2,500 rs.; ditos superiores, a 3,000 rs. ; córtes de collete de gorgurão de seda, a 2,500 rs. ; ditos de fustão branco, a 500 rs ; peças de cassa para babados, a 2,560 rs. ; córtes de calças de pelle do diabo, fazenda muito encorpada, a 1,000 rs. ; ricas mantas de seda para senhora e meninas, a 6 e 8,000 rs ; córtes de casimira elastica de uma so côr clara, a 4,000 rs. : bem como tambem se vendem objectos de armador, como sejam espeguilhas, rendas, volantes, etc.

Farinha barata.

Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, por barato preço : no armazem do Bacelar, em frente da rampa da alfandega, a tratar com Machado & Pinheiro.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber : dous mulatinhos optimos pagens ; 3 pretos para o serviço de campo ; um moleque de 12 annos ; uma optima escrava que engomma, cose e cozinha, tudo com perfeição ; uma preta de nação Costa ; uma dita crioula, de bonita figura, e com algumas habilidades ; e mais alguns escravos.

-- Vende-se o sobradinho n. 65 da rua Direita, com commodos sufficientes, livre e desembaraçado : na mesma rua, n. 6.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, moça, chegada ha pouco de fóra : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se cortes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46 ; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54 ; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá ; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Para escravos.

Vendem-se cobertores de algodão americano, a 560 rs. cada um; zuarte de chadrez, a 160 rs. o covado ; dito trançado, a 200 rs. o covado ; peças de ganga azul da India, com 4 palmos de largura, e 12 covados, a 2,400 rs. : na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José* : a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

-- Vende-se vinho de Champanha, da verdadeira marca cometa ; na rua da Cruz, armazem, n. 27, de Crocco & C.

--Vende-se vinho engarrafado ha 3 annos, tanto tinto como branco, o mais superior que ha hoje no mercado ; bem como vinho da Figueira, a 160 rs. a garrafa : na rua das Cruzes, n. 20.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente cha produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

-- Vende-se um cabrinha de 18 annos, alto, sadio, de bonita figura, e que he proprio para boleiro, e só se vende para a praça e não para o matto, para o que se afiança a sua conducta ; um moleque de 13 annos, sadio e bem pretinho : na rua larga do Rozario, loja n. 35.

A elles que se estão acabando.

São chegados pelo ultimo vapor vindo do norte os superiores queijos de prensa, na rua do Queimado, n. 25, loja de miudezas.

Bom gosto.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se ricos córtes de cambraia de seda com barra e sem ella ; ditos de cambaia branca com barra ; lenços brancos de linho ; ricos chales de seda matizados de côres ; mantas de seda, de bonitos gostos ; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Bom e barato.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vende-se panno fino verde e preto, a 2,000 rs. o covado ; suspensorios de seda, a 500 rs. ; lenços de lãa para pescoço, a 160 rs. ; lenços pretos para gravata, a 200 rs.

-- Vende-se uma escrava com habilidades : na rua do Aragão, n. 10.

-- Vende-se uma barretina para official ou official inferior da guarda nacional, ainda nova, por preço commodo : na rua Velha, n. 54.

Queijos londrinos e presuntos

para fiambre ; conservas ; latinhas com biscoutinho inglez : tudo chegado de Liverpool pelo ultimo navio, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : atras do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atras do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte : bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Cera em velas.

Vendem-se caixas pequenas com cera em velas, e muito bem sortidas, por ser de 1 até 16 em libra, fabricada no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte : trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas ; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado : na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes : vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Nos armazens de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araujo, ha para vender o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4°, 5°, 7° e 8° : os apreciadores pódem sortir-se porque poucas vezes cá vem fazenda igual.

— No antigo deposito de cal virgem e de potassa, na rua do Trapiche, n. 17, vende-se muito nova e superior cal virgem de Lisbôa e potassa da Russia, por preços muito commodos.

-- Vende-se um rabecão pequeno, um baixo, ou clavicó, por modico preço : na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & Companhia.

Praça da Independencia, n. 37.

Aos 20:000,000 de réis.

Chegou grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro concedida a beneficio das casas de caridade da provincia : igualmente se mostram as listas das loterias passadas.

Freguezia.

Vende-se vinho da Figueira, de superior qualidade, a 1,280 rs. a canada, e a garrafa a 160 rs., sendo engarrafado e lacrado, dando o freguez a garrafa vasia ; vinho branco de Lisbôa, a 200 rs. a garrafa ; grão de bico, a 60 rs. a libra ; bolachinha doce e de seda, a 160 rs. a libra ; araruta, a 200 rs. a libra ; carne de toucinho, a 80 rs. a libra : no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vende-se uma caixa com utensilios para pianos, por barato preço : na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & C.

-- Vendem-se muito bons pós para dentes, que não só limpam como fazem conservar os mesmos : na rua Velha, n. 54.

A 3,600 rs. a peça de madapolão.

Vendem-se peças de madapolão muito fino com pequeno defeito de mofo, pelo preço de 3,600 rs. e 200 rs. a vara : na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor : na rua do Collegio, n. 9.

Para calças e jaquetas. Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se brim (militar) trançado branco, a 1,440 rs. o córte ; dito dito escuro, a 1,280 rs. o córte ; dito côr de ganga, muito fino, a 1,500 rs. ; dito liso escuro, bem proprio para jaqueta, a 800 rs. o córte : sendo todos de puro linho : córtes de castor de listras e quadros, a 800 rs. o córte.

-- Vendem-se limas proprias para serras d'agoa : na rua Nova, loja de ferragens, numero 16.

--Vende-sem em porção e a retalho meias de linho, linha de miada muito fina, bicos de todas as qualidades, babado bordado do Porto de todas as larguras, meias de lãa para padre, ditas de lãa, franjas de todas as larguras, e muitas outras miudezas : na rua do Cabugá, loja n. 4, do Castro.

A melhor fazenda para vestir escravos. Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se picote entrançado, fazenda a mais propria para roupa de escravos, por ser muito encorpada, a 5,000 rs. a peça com 27 covados, e a 200 rs. o covado.

Para forros de carros.

Vende-se casimira ingleza, muito encorpada e de varias côres, propria para forrar carros : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor :

córtes de brim escuro, a 1,280 rs. ; dito côr de ganga, a 1,440, 1,500 e 1,600 rs. ; dito branco, a 1,500 rs. ; dito listrado, a 1,500 rs ; picote, muito encorpado, a 180 rs. ; chitas finas e de côres fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores de algodão americano, os melhores que ha no mercado, a 640 rs. ; madapolão muito fino e com pouco môfo, a 3,600 rs. a peça, e a 200 rs. a vara ; chapéos de massa, a 400, 640 e 1,600 rs. ; fustão, a 480 rs. o covado ; dito muito fino e de côres fixas, a 640 rs.

Saccas com farinha de mandioca, a 3.000 rs.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs. a sacca, e sacca grande a 3,500 rs. : na rua do Codorniz, armazem n. 11.

Folha de Flandres.

– Vendem-se caixas com folha de Flandres : em casa de J. J. Tasso Junior : na rua do Amorim, n. 35.

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S.-Paulo, em caixinhas de uma e duas libras : na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

A 400 réis.

Vende-se superior esguião de algodão de quatro palmos e meio de largura, proprio para camisas de senhora e jaquetas, pelo barato preço de 400 rs. a vara ; bretanhas de rolo com 10 varas, a 1,600 rs. ; superiores córtes de fustões alcochoado, a 1,280 rs. ; ditos miudos, a 400 rs. o córte : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

1,280 réis.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de puro linho côr de lama de Paris, pelo barato preço de 1,280 rs. : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Charutos de Havana

verdadeiros : em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Marmelada nova.

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, vende-se por preço commodo: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

Pechincha.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra : na rua do Crespo, n. 23.

-- Vendem-se caixas com cera em velas do Rio-de-Janeira ; charutos de palha de milho, muito superiores; vidros de pós antibiliosos de Manoel Lopes : tudo por preço rasoavel : na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par : na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

A 560 rs.

Vende-se hamburgo muito fino, de 3 palmos e meio de largura, proprio para lençóes e ceroulas, pelo barato preço de 360 rs. a vara ; chitas muito finas, escuras e de côres muito fixas, a 200 rs. ; ditas lavradas de diversas côres, a 180 rs o covado : na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Na rua da Cruz, n. 3, vende-se cera de carnauba de superior qualidade por preço commodo.

Na rua do Crespo, n. 5.

loja que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas francezas largas e de padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. cada covado.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

-- A bordo da escuna *Tentadôra*, chegada do Rio-Grande-do-Sul, vende-se sebo em rama, por barato preço.

Pannos finos preto e azul, a 3.000 rs. cada covado.

Na loja da rua do Crepo, n 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se pannos preto e azul, finos, pelo barato preço de 3,000 rs. cada covado, e além destes ha um completo sortimento de todas as côres e preços commodos.

Castorim francez, a 650 rs. cada covado.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se os novos castorins francezes, muito encorpados, padrões novos, escuros e com listras pela beira, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

Chales de Roberto do Diabo.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se os novos chales grandes intitulados Roberto do Diabo, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um : esta fazenda se torna muito recommendavel, por ser de padrões novos, e de lindas franjas.

-- Vende-se superior arroz branco e vermelho, dito de casca e superior farinha de Santa-Catharina, a 3,000 rs. a sacca, abanos, etc. : tudo por menos do que em qualquer parte : na rua da Praia, becco do Carioca, ultimo armazem, ao pé do tanoeiro.

--Cheguem, freguezes, aos bons charutos que ha no novo deposito que se abrio ha poucos dias no becco da Lingoeta n. 14, onde acharão um sortimento de charutos finos da Bahia e da terra mais baratos do que em outra qualquer parte, e a vontade do comprador.

Aos amantes da loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

He chegada a lista da quarta loteria da fabrica de vidros, e com ella um grande sortimento dos muito afortunados bilhetes e cautelas da 10.ª loteria das casas de caridade, cuja lista chega no primeiro vapor : a elles antes que se acabem : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

— Vende-se por preço commodo farinha de mandioca em saccas e superior potassa em barriquinhas : no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega : a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Loteria do Rio-de-Janeiro

Na praça da Independencia, loja n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 10.ª loteria a beneficio das casas da caridade da provincia do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja se mostra a lista da loteria passada.

Cheguem ao barato.

No Passeio-Publico, loja n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira, vende-se uma porção de algodãozinho com toque de avaria, por commodo preço ; bem como outras muitas fazendas de gosto, por preços que não desagradarão aos Srs. compradores.

Phantesia de Paris.

Vendem-se lanternas de papel de varias côres, proprias para illuminações, por serem bonitas e baratas : na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

Chá.

Vende-se chá de muito boa qualidade ; dito brasileiro muito bom, a 2,000 rs. : no pateo do Collegio, n 6.

Chpéos do Chile.

No arco de S.-Antonio, n 2, loja de chapéos, e na praça da Independencia, loja de miudezas, ha um sortimento de chapéos do Chile, chegados no ultimo vapor do Rio-de-Janeiro : vendem-se por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

--Vende-se, para fóra da provincia, ou engenho, uma escrava moça, de bonita figura, que faz todo o serviço de uma casa de pouca familia, cose chão, he perfeita engommadeira e cozinheira : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na rua da Cruz, n. 35.

-- Vende-se cera de carnaúba de muito superior qualidade : na rua da Madre-de-Deos, loja n. 34.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo : dous mulatinhos de 14 a 18 annos : um pardo de 30 annos ; 2 escravos, sendo um delles cozinheiro ; 7 escravas moças com bonitas figuras : na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se uma preta de 28 annos, que engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa : na rua da Aurora, n. 50.

Agoa de tingir cabellos e suissas.

Continúa-se a vender a agoa de tingir cabellos e suissas : na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

Rapé

Meuron, Santa-Cruz, Princeza e charutos : vende-se na rua do Collegio, n. 9.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

-- Vende-se uma parda de bonita figura, de 25 annos, cozinheira e engommadeira : na rua do Queimado, n. 44.

Os Mysterios da inquisição, por P. Féval.

Esta interessante obra he ao mesmo tempo um bellissimo romance e a historia exacta das atrocidades da inquisição, e tem merecido o mais distincto acolhimento : vende-se na rua do Collegio, n. 9.

Um Galucho, por Paulo de Kock, 4 v. em 8.

Acha-se terminado este interessante romance, uma das mais engraçadas producções de seu bem conhecido e estimado autor ; tendo-se posto na traducção todo o esmero. Espera-se, pois, que o interesse da obra, a bondade da traducção e a modicidade do preço, convidarão a procura-la.

Os Srs. assignantes que ainda não receberam, muito obsequiarão o edictor mandando buscar o que lhes faltar da obra na rua do Collegio, n. 9, e declara o mesmo edictor que se responsabilisa por qualquer defeito com que sahissem da sua mão os volumes.

-- Continua-se a vender manteiga ingleza, muito superior, pelo diminuto preço de 640 rs. a libra : no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54.

Descripção historica do Brasil, por F. Denis, Colombia e Guyanas, por J. Famin.

Estes excellentes escriptos não precisam de recommendação para serem procurados com afan, muito mais que o primeiro he producção do unico estrangeiro que tem estudado com attenção os costumes, litteratura, etc. do Brasil, e que trata tudo com muita imparcialidade, ao que o habilitou uma longa demora na bella terra da S.-Cruz.

A obra compõe-se de 2 volumes em quarto, de quasi 400 paginas cada um, impressos em bom papel e bom typo : vende-se na rua do Collegio, n. 9, pelo diminuto preço de 4,000 rs., brochada.

-- Vende-se a taberna da rua de Agoas-Verdes, n. 48 a dinheiro, ou com firmas a contento : a tratar na mesma taberna.

-- Vendem-se 12 lindos moleques de nação e crioulos, de 12 a 20 annos, sem vicios nem molestias ; 6 pretos de 20 a 30 annos ; um dito bom cozinheiro ; um moleque muito lindo, bom official de alfaiate, de 15 annos ; um mulatinho de 14 annos, bom para pagem ; um bonito pardo de 20 annos, de boa conducta, e que he copeiro e entende de boleiro ; 3 mulatinhas de 16 a 20 annos, com habilidades ; uma preta de 18 annos, recolhida, que engomma perfeitamente, cose e cozinha ; 2 negrinhas de 10 a 12 annos, com bons principios de costura ; uma preta de meia idade ; 4 ditas com algumas habilidades; bem como outros muitos escravos : na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Vende-se uma caixa de charão para costura, com apparelhos de marfim : tudo moderno e de delicado gosto : na rua do Crespo, n. 15, loja de Cunha Guimarães & Companhia.

A 22,000 rs.

Bilhetes da loteria do Rio-de-Janeiro, em quartos, oitavos e vigesimos : vendem-se na rua do Collegio, n. 9.

-- Vendem-se queijos de prensa, muito frescos e de muito boa qualidade : na rua das Larangeiras, venda n. 16.

-- Vendem-se portas de repartimento do uso antigo e uma vidraça para alcova : na rua de Hortas, n. 112.

CARNAUBA.

Na rua de Hortas, n. 112, vende-se carnaúba, não superior, a 5,000 rs. a arroba.

-- Vendem-se 3 saccadas de pedra da terra, 1 cama, 1 marqueza de angico, 8 quadros de sala grandes, 1 mesa, 1 secreta, 3 coupoteiras, 12 garrafas de vidro, 1 lustro de sala, 1 talher de licor e 1 dito de azeite : a tratar na rua das Larangeiras, n. 29.

--Vende-se chá brasileiro, a 1,600 rs., na rua Direita, n. 14.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja n. 12, chapéos de castor preto, de superior qualidade, a 3,000 e 3,500 rs.

Milho novo.

Vendem-se saccas com superior milho, por barato preço : no caes da Alfandega, armazens de Dias Ferreira e Bacellar, e no armazem da rua da Cadeia, junto a botica de Antonio Pedro das Neves.

-- Vendem-se resmas de papel almaço perlina de primeira qualidade e por preço barato : na loja da praça da Independencia, n. 4.

-- Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, a 1$000 o par : na rua Nova, loja de Maia Ramos & C., n. 6.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito Santo, a 240 rs. cada livrinho : nas lojas de livros dos Srs. padre Ignacio, atras do Corpo-Santo ; viuva Cardozo Ayres & Filhos, rua da Cadeia ; em S.-Antonio, praça da Independencia, n. 6 e 8.

Escravos Fugidos

--Fugio, do engenho Pindobinha, freguezinha de Ipojuca, um escravo de nome Francisco, de 25 annos, côr fula, falla grossa, baixo, pernas finas, pés grandes e cambados ; suppõe-se andar nesta praça onde já tem sido pegado de mais vezes que tem fugido. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, ou nesta praça á rua da Cadeia do Reccife, em casa de José Pereira da Cunha, que gratificará.

PERN. : NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849